

DO MENOR AO MAIOR
ÁGUEDA É NATAL!
 15 DE NOVEMBRO DE 2025 A 11 DE JANEIRO DE 2026
DIA 22 de NOVEMBRO
16H30 - PARADA DE NATAL



Campeão
 das Províncias

DIRECTOR LINO VINHAL
www.campeaoprovincias.pt
 PREÇO 1€ | 2ª SÉRIE | ANO 25 | EDIÇÃO N.º 1282 | 20 DE NOVEMBRO DE 2025 | SEMANÁRIO À QUINTA-FEIRA
 Telef. 239 497 750 | E-MAIL: campeaojornal@gmail.com



SEMANÁRIO NO PAPEL (QUINTAS-FEIRAS)... DIÁRIO ONLINE (WWW.CAMPEAOPROVINCIAS.PT)... VESPERTINO DIGITAL (DE SEGUNDA A SEXTA) | AUDIÊNCIA QUALIFICADA

NO PSD DE COIMBRA

SYDER E LÍDIA FAZEM CONTAS À VIDA

A disputa pela liderança do PSD em Coimbra promete ser acesa. Martim Syder lança-se na corrida apoiado por figuras directamente associadas à recente derrota do partido na Câmara Municipal, incluindo ex-dirigentes e vereadores cessantes. A candidatura surge como continuidade de uma direcção que perdeu terreno e representação autárquica, apostando numa estratégia de fidelidade aos antigos ros-

tos do PSD local. Do outro lado, Lídia Pereira mobiliza uma vaga de renovação, reunindo antigos líderes e militantes de peso, defendendo uma mudança geracional e estratégica na concelhia. A batalha interna reflecte não apenas a luta pela liderança do partido, mas também a tentativa de definir o rumo político do PSD em Coimbra nos próximos anos, entre continuidade e renovação. **PÁGINA 5**

Portugal continua na cauda da Europa em competitividade fiscal

O sistema fiscal português mantém-se entre os menos competitivos da OCDE, ocupando o 33.º lugar em 38 países em 2025. Especialistas alertam para a necessidade urgente de uma reforma fiscal profunda, que simplifique o código, reduza impostos, elimine derramas e garanta previsibilidade, permitindo a criação de emprego qualificado, atracção de capital estrangeiro e crescimento económico sustentável. **PÁGINA 15**

Trabalhar não basta:
 a nova face da pobreza
 em Portugal

Em Coimbra, João trabalha na limpeza urbana, mas dorme debaixo de uma ponte. A sua história é a de milhares de portugueses que, apesar de empregados, não conseguem pagar uma casa. O aumento das rendas, a precariedade laboral e a escassez de habitação acessível transformaram o país num cenário em que o trabalho deixou de garantir dignidade. Sob o frio e a chuva, cada móvel improvisado, cada fotografia de família, revela um problema estrutural: a distância crescente entre salário e vida digna, e uma sociedade que corre o risco de normalizar a exclusão de quem sustenta a cidade. **PÁGINA 12**

ENTREVISTA

REGIONAL
 do CENTRO

96.2 fm



Luís Marinho

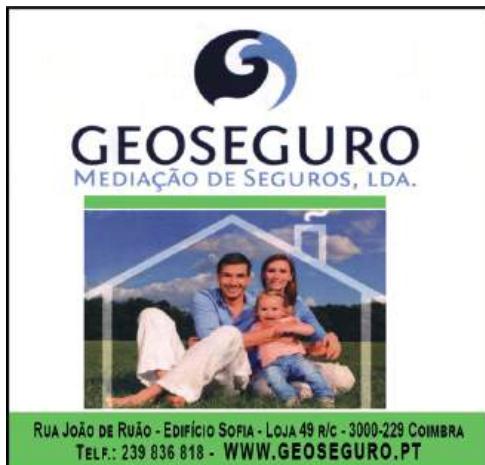
Presidente cessante da Assembleia
 Municipal de Coimbra

PÁGINA 7

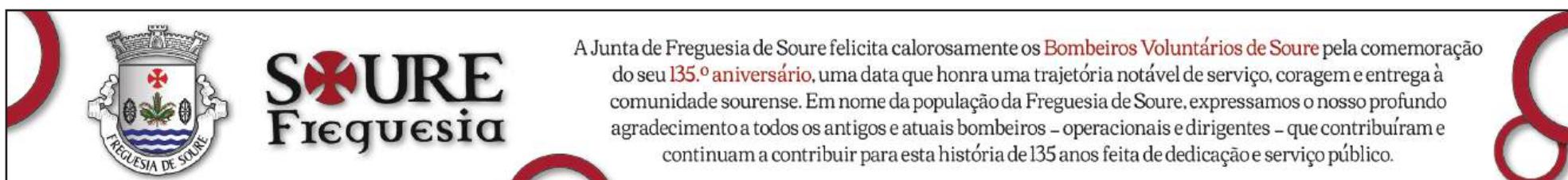
Conímbriga: um século e meio de arqueologia que faz da cidade romana um laboratório europeu

Desde as primeiras escavações em 1899 até aos projectos digitais recentes no Vale Norte, Conímbriga tornou-se um dos sítios arqueológicos mais estudados da Europa Ocidental. Gerido por gerações de arqueólogos portugueses e internacionais, o planalto oferece uma leitura integrada da cidade romana, combinando investigação científica, conservação de mosaicos e novas tecnologias digitais. **PÁGINAS 8 e 9**

PUBLICIDADE



A Junta de Freguesia de Soure felicita calorosamente os Bombeiros Voluntários de Soure pela comemoração do seu 135.º aniversário, uma data que honra uma trajetória notável de serviço, coragem e entrega à comunidade sourense. Em nome da população da Freguesia de Soure, expressamos o nosso profundo agradecimento a todos os antigos e atuais bombeiros – operacionais e dirigentes – que contribuíram e continuam a contribuir para esta história de 135 anos feita de dedicação e serviço público.



ALFAIADE DE IDEIAS,
UNIPESSOAL, LDA.

COMPRE O QUE É NACIONAL

CONFECÇÃO
DE T-SHIRTS E SWEATS

Telf./Fax: 239 445 142
Telem.: 966 455 314
Rua 1.º de Maio, 171 c/v
Fala - S. Martinho do Bispo
3040-181 COIMBRA

SUNMAC
ENERGIAS RENOVÁVEIS

A Energia do Futuro, Hoje!

Montagem e manutenção
de painéis fotovoltaicos

Soluções personalizadas
e eficazes para cada cliente

PEÇA O SEU ORÇAMENTO
911 548 091

CASA
BALTAZAR
chaves • fechaduras • cofres

SERVIÇOS
URGENTES:

918 888 101

47
ANOS

ao serviço da Cidade e da Região

Sede • Rua Fernandes Tomás, 30 | 3000-167 Coimbra
Loja 1 • Rua Visconde da Luz, 59 | Tel. 239 822 447
Loja 2 • CoimbraShopping - Lj. 129 | Tel. 239 404 500
Loja 3 • Rua do Carmo, 92 | Tel. 239 842 210

casabaltazar@casabaltazar.pt
www.casabaltazar.pt

CRMENDES
MEDIAÇÃO DE SEGUROS

Av. Fernando Namora, 75 r/c Lj 0 3030-185 Coimbra
Email: rui.mendes@crmendes.pt
mafalda.pereira@crmendes.pt
Telemóveis: 968 578 727
938 746 000

ARMA
CAFÉ

Lg. Maurício Vieira de Brito, n.º10
S. PEDRO DA ALVA

Sérgio Maldonado®

Mediação Seguros Lda

Mediação Profissional de Seguros

Especialista em Seguros de Condomínios

Consulte-nos para o seu seguro de viagem

Rua Dr. António José Almeida, 329 - Loja 10
3000-045 Santo António dos Olivais
Telef.: 239 482 571
sergio@sergiomaldonado-seguros.pt
Telem.: 917 364 834

CARLOS DIAS ARAÚJO
UNIPESSOAL, LDA.

TODOS OS TRABALHOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL

carlosnogueira10@sapo.pt

919 373 420

Travessa da Rua dos Moinhos
ROXO 3360-109 Lorvão
Penacova

Feiteira & C.ª, Lda.

A sua mercearia de confiança
há mais de 50 anos!

Rua Dr. José Albano de Oliveira
3305-150 Coja
Tlf. 235 721 416
feiteiracoja.calv

DA CABINE À CARROÇARIA
EQUIPE O SEU CAMIÃO

LOJA DO
CAMIONISTA

Tudo para o seu Camião

WWW.LOJADOCAMIONISTA.PT

MEIRINHAS 236 942 163 | VENDA DAS RAPARIGAS 262 928 606

REALULTIMATEPT@GMAIL.COM

SOCIESCAPES

IMPORTAÇÃO E COMÉRCIO DE ESCAPES

ESCAPES
CATALIZADORES
ENGATES DE REBOQUE

Rua António Sérgio, Arm. n.º 1
Zona Ind. Pedrulha | 3025-041 Coimbra
Tlf. 239 492 015
sociescapes@net.sapo.pt

MÁRMORES
GRANITOS
CORTEZ

LÁPIDES • CAMPAS
JAZIGOS • OBRAS

915 263 113 | 913 780 912
ruictz@hotmail.com
Adémia de Cima
3025-122 Coimbra

TRANSPORTES

NACIONAIS E INTERNACIONAIS

ESPECIALIZADO EM
TRANSPORTE DE PIANOS

966 973 367

Rua do Antuã, 63 Fc.-C/D
3720-558 Travanca
Oliveira de Azeméis

Restaurante
Floresta
dos Leitões

ESPECIALIDADE

Leitão à Bairrada

TAKE AWAY e EVENTOS

ALMOÇOS | JANTARES

Quarta-feira - folga semanal

T. 231 202 025 | F. 231 203 089

Floresta dos Leitões, E.N. N.º 1
3050-347 MEALHADA

K[®]
Quilate

COMPRAMOS OURO USADO
Ouro | Prata | Moedas | Relógio
Jóias | Libras | Cautelas de Penhor

Cantanhede - Rua Marquês de Marialva, 55
Coimbra - Edif. Novo Horizonte - Baixa

917 644 914

Carlos
Alberto Conde

PINTOR CONSTRUÇÃO CIVIL
Tratamento de Madeiras
Lavagem de Telhados

Rua da Boa Hora, 15-A |
3830-405 Gafanha do Carmo
Telm.: 967 965 096
carlos-conde@sapo.pt

Góis
COR

publicidade - design
artes gráficas

www.goiscor.com



Av. Dr. Padre António Dinis, 49 - 3330-340 GOIS - Tel.: 235 778 014 - Email: goiscor.publicidade@gmail.com

Rui Manuel
Ribeiro da Conceição
COMÉRCIO DE SUÍNOS

PT
CORREIA
CENTRO DE AGRUPAMENTO
N.º 5 | EA / BL

969 059 095 | 236 942 157
RMRCONCEICAO@GMAIL.COM

TRAV. DO CASAL D'ALÉM, N.º 26
MEIRINHAS | POMBAL

FUCOLI-SOMEPAL DE LUTO PELA PERDA DO SEU PRESIDENTE, ÁLVARO MENDES PEREIRA

**Um nome incontornável na indústria nacional do ferro fundido
e na história económica da região**

Álvaro Mendes Pereira

1944 - 2025



Ao longo de quase 60 anos de atividade na empresa, a Fucoli-Somepal cresceu alicerçada na visão, na integridade, na persistência, no rigor e exigência que Álvaro Mendes Pereira colocava em cada detalhe

A Fucoli-Somepal anunciou, com profundo pesar, o falecimento de **Álvaro Mendes Pereira**, Presidente do Conselho de Administração e figura central na história da empresa, no passado domingo, 16 de novembro. Faleceu em paz, na presença da sua filha Isabel e genro Carlos, e rodeado do carinho de toda da sua família, deixando um legado cuja dimensão ultrapassa a própria evolução da indústria do ferro fundido em Portugal.

Natural de Pereira do Campo, Álvaro Mendes Pereira integrou a Fucoli-Somepal ainda jovem, como funcionário de contabilidade. Com trabalho incansável,

rigor, visão e profundo sentido de responsabilidade, foi adquirindo participações na empresa até se tornar o seu único proprietário. A sua ascensão é hoje vista como um exemplo de mérito, perseverança, resiliência e dedicação total ao setor industrial português.

Ao longo de quase **60 anos de atividade na empresa**, a Fucoli-Somepal cresceu alicerçada na visão, na integridade, na persistência, no rigor e exigência que Álvaro Mendes Pereira colocava em cada detalhe.

Defendia sempre a importância de produzir **100% em Portugal**, resistindo à tentação da deslocalização das uni-

dades produtivas para regiões onde a mão de obra e a exigência produtiva eram menosprezadas, valorizando o conhecimento técnico nacional e investindo continuamente na modernização das operações e equipamentos. Estar na vanguarda tecnológica era o seu lema. Sob a sua direção, a empresa tornou-se uma referência internacional, exportando, orgulhosamente a partir de Coimbra, para mais de 60 países nos 5 continentes e assumindo-se como um dos pilares industriais da região Centro.

A história profissional de Álvaro Mendes Pereira nunca pode ser dissociada da sua his-

tória familiar. A seu lado esteve sempre a sua esposa, **Elisabete Mendes Pereira**, que desempenhou um papel determinante na consolidação da empresa e na gestão quotidiana da vida familiar. Juntos, dedicaram décadas de trabalho e esforço à construção de um projeto comum — a empresa e a família — deixando um exemplo profundo de união, resiliência e compromisso que continuará a inspirar as gerações seguintes.

Para colaboradores, parceiros, clientes, fornecedores e todos os que com ele se cruzaram, Álvaro Mendes Pereira será recordado como um líder ínte-

gro, humano e exigente, mas também como um homem de valores sólidos, profundamente dedicado à sua família e à empresa que ajudou a transformar. O seu legado permanecerá vivo na cultura da Fucoli-Somepal e na forma como a empresa continuará a honrar os princípios que sempre cultivou: **trabalho sério, responsabilidade, qualidade e visão de futuro**.

A família deseja expressar um agradecimento especial às equipes médicas do **Hospital CUF Coimbra - Atendimento Permanente, das Urgências de Alta Complexidade do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC)** e

ao **capelão dos CHUC**, pela dedicação, cuidado e profissionalismo demonstrados nos últimos momentos de Álvaro Mendes Pereira. A competência, sensibilidade, e a humanidade que todas as equipas demonstraram foram um verdadeiro amparo para a família num momento de grande fragilidade.

A família e a administração da Fucoli-Somepal agradecem todas as manifestações de carinho e solidariedade recebidas neste momento de dor, reforçando o compromisso de continuar a obra e os valores que marcaram profundamente a vida de Álvaro Mendes Pereira e de Elisabete Mendes Pereira.

ASCENSOR



JOSÉ MIGUEL RAMOS FERREIRA – A eleição de José Miguel Ramos Ferreira para a presidência da Câmara Municipal de Miranda do Corvo marcou o início de um novo ciclo político no concelho. A sua vitória, alcançada de forma brilhante, foi mais do que um triunfo eleitoral: representou um gesto de confiança colectiva e a renovação da esperança após a perda inesperada do anterior candidato da coligação, cujo falecimento deixou um vazio profundo. Sereno, mas determinado, José Miguel Ramos Ferreira assumiu a liderança com a clara consciência da responsabilidade que lhe foi confiada. A sua visão assenta numa política de proximidade, numa gestão humana e rigorosa e em prioridades que já haviam orientado a sua acção enquanto candidato. Entre elas destaca-se o encontro com o ministro das Infraestruturas, Miguel Pinto Luz, onde exigiu, em nome dos mirandenses, a abertura da Linha da Lousã do Metrobus até ao final do ano, uma reivindicação antiga, essencial para devolver dignidade, mobilidade e desenvolvimento ao território. Embora o governo tenha garantido o compromisso, o novo presidente defendeu que é preciso ir mais longe: projectar novas estações, criar ligações aos pólos universitários de Coimbra e aos concelhos vizinhos, e romper com décadas de immobilismo. Em simultâneo, José Miguel Ramos Ferreira tem sido voz firme na defesa do Mosteiro de Semide, uma jóia histórica frequentemente esquecida. Na visita do Secretário de Estado da Cultura, apelou à sua elevação a Monumento Nacional, sublinhando o orgulho mirandense e a necessidade de preservar o património com dignidade. A força do novo ciclo tornou-se evidente durante a campanha, num jantar que reuniu mais de mil pessoas num ambiente de entusiasmo e união, revelando que Miranda do Corvo desejava mudança. Emocionado, o candidato agradeceu a energia da população e reafirmou o compromisso de “terminar 12 anos de retrocesso”, prometendo fazer de Miranda “o melhor concelho do distrito para viver”.

MARIA JOSÉ PIMENTAL – O novo executivo da Câmara de Coimbra aprovou, por unanimidade, a recondução da Provedora do Município, que exercia estas funções desde 2023. Maria José Pimentel manifestou a vontade de continuar o trabalho por mais um mandato e a sua recondução atesta que este trabalho com gosto e profissionalismo. Agora na oposição, a vereadora Ana Bastos felicitou a presidente da Câmara, Ana Abrunhosa, por manter a actual Provedora no cargo, considerando que este órgão “é um contributo para a transparência e proximidade ao cidadão”. Também a vereadora do Chega, Maria Lencastre, destacou o último relatório da Provedoria do Município que “evidencia fragilidades estruturais na forma como a Câmara responde aos cidadãos”. Maria José Pimentel está aposentada desde Novembro de 2022, tendo terminado a sua carreira na autarquia de Coimbra, na Divisão de Modernização Administrativa. É licenciada em Engenharia Civil, pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra e é mestre pelo Departamento de Ciências Sociais, Políticas e do Território da Universidade de Aveiro.

JOÃO PEDRO BARRETO – O professor da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FC-TUC) e investigador do Instituto de Sistemas e Robótica foi nomeado co-director do Programa MIT Portugal, uma parceria estratégica que liga universidades, centros de investigação, empresas e o Governo português ao Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT). Ao lado de Alexandre Ferreira da Silva, da Universidade do Minho, João Pedro Barreto assumirá o cargo pelos próximos cinco anos, numa fase em que o programa celebra duas décadas e inicia a sua 4.ª etapa, com foco em Chips/Nanotecnologia, Espaço, Inteligência Artificial e Energia. Fundador da start-up tecnológica Perceive3D, Barreto sublinha o impacto transformador do MIT Portugal na ciência, inovação e formação de líderes. O programa, reconhecido pela criação de empresas, patentes e diplomados, pretende reforçar a competitividade nacional e converter inovação em soluções globais, consolidando-se como motor de excelência e criatividade científica em Portugal.

FIGURA DA SEMANA

ÀS VEZES A CIÊNCIA RECONHECE QUEM A SERVE

Para uma Helena Freitas é fácil ganhar o Grande Prémio Ciência Viva. Ou outro prémio qualquer. Ela própria foi um prémio para a comunidade em geral enquanto cidadã e muito em especial para a Comunidade Científica, na área da Biologia e toda a realidade ambiental. Mulher e Cientista do mundo, que calcorreia com a frequência e facilidade de quem vai às compras; Senhora de rara afabilidade que se mistura com o povo a que pertence com o mesmo à vontade com que acede aos espaços quase inacessíveis onde se discutem algumas das grandes questões do mundo científico; que se movimenta com o mesmo à vontade na sala de aulas da Universidade de Coimbra, a rasgar novas ideias sobre tanta coisa de que até a Ciência não tem a certeza, como vem à Baixa de Coimbra participar numa arruada de campanha de Ana Abrunhosa, de quem foi mandatária com a ternura e carinho de amigas e companheiras de destino; que discute política ou aceita uma tarefa governamental sem medo e com uma admirável confiança em si própria; que disserta na Sala dos Actos da Universidade de Coimbra ou na sala mais ilustre de uma qualquer outra Universidade do mundo, com o mesmo à vontade com que dá um salto lá cima, à terra das suas origens (Famalicão à vista), em visita aos que restam de uma família de quem Coimbra teve a rara felicidade de ser co-herdeira de pedaços de Saber; família e povo a que Helena Freitas pertence, sem deixar de pertencer àquela outra a que deu origem e rasgou destino. Helena Freitas que conhece o interior do país, suas dores e suas entradas, melhor que um outro alguém. Foi esta Helena Freitas, directora durante alguns anos do tão prestigiado Parque de Serralves, descendente de um professor fabuloso (que saudade, meu Deus, do Professor Freitas...) que passou e deu brilho ao então, um então já distante, Colégio de S. Pedro, na Rua Alexandre Herculano, em Coimbra; familiar de outros ilustres que serviram e servem Coimbra como pessoas de bem, como profissionais de mérito invulgar na área da medicina e outras. É a este meio, também a este meio, que Helena Freitas pertence, sendo do norte sem deixar de ser de Coimbra, pertencendo a Coimbra sem deixar de pertencer ao norte. É natural que seja a esta mesma Helena Freitas, a esta Senhora de Bem que se atribua um prémio do nível do agora concedido, como é natural também que, por si, Coimbra, a sua parte sã, se sinta honrada e grata.



ALESSIO VAGNONI – O investigador principal responsável do Instituto Multidisciplinar do Envelhecimento da Universidade de Coimbra (MIA-Portugal) e do King's College London foi distinguido com o Prémio Internacional Global 3Rs 2025, na categoria Europa, África e Médio Oriente. O galardão reconhece o seu contributo excepcional para a promoção de práticas éticas no uso de animais em investigação científica. A distinção é atribuída pela Association for Assessment and Accreditation of Laboratory Animal Care International (AAALAC International), que anualmente homenageia investigadores e instituições com contributos inovadores nos princípios dos 3Rs: substituição, redução e refinamento, pilares fundamentais para o avanço ético da

ciência. O prémio é entregue em três categorias regionais: Europa, África e Médio Oriente; Américas; e Ásia-Pacífico. O trabalho de Alessio Vagnoni no MIA-Portugal, onde lidera o Grupo de Biologia Celular do Envelhecimento Neuronal, centra-se na compreensão de como o tráfego intracelular influencia a função dos neurónios e contribui para o envelhecimento saudável e para processos de neurodegeneração. A investigação agora distinguida destaca o uso ético e inovador da mosca-da-fruta (*Drosophila melanogaster*) como modelo experimental. Este organismo, amplamente utilizado na biologia, assume um papel fundamental na substituição e redução do uso de espécies animais protegidas. O prémio foi entregue no dia 12 de Novembro.

ÁLVARO PEREIRA MORREU

Com a morte de Álvaro Pereira, que esta quarta-feira foi a sepultar no cemitério de S. Martinho do Bispo, Coimbra perdeu um dos mais audazes empresários da comunidade industrial que muito dinamizou a cidade a partir das últimas décadas do século passado. Robusto, decidido, trabalhador como poucos, que, ainda a madrugada se não fizera dia, entrava nas instalações da Fucoli, ali ao início da circular interna, zona de Coselhais, iniciando o seu dia de trabalho com a visita às diversas secções, cumprimentando os trabalhadores ainda em serviço e informando-se como decorrera o trabalho da noite. Fizera-se sócio gerente da Fucoli ainda novo, adquiriu a maioria do capital (em 1981), deu-lhe dimensão e acrescentou-lhe capacidade de inovação, fabricando equipamentos que na área do saneamento público eram utilizados em todo os países e em muitos países estrangeiros. Em 1990 comprou a Somepal, outra grande empresa localizada na Pampilhosa do Botão, imprimindo um elevado ritmo de desenvolvimento que se tem mantido, agora sob a liderança da sua filha Isabel Mendes e marido. Homem de família, casado com Elisabete Mendes Pereira, a quem muito se dedicou (teve três filhos, morrendo dois deles ainda muito novos), Álvaro Pereira foi também um grande investidor, a nível individual, no sector imobiliário. No Bairro de Monte Formoso, mas não apenas, foram da sua iniciativa muitos dos prédios ali existentes. A sua intervenção social notou-se também noutras iniciativas, individuais umas, empresariais outras, trabalhando arduamente até que a saúde o foi abandonando, acabando por falecer agora aos 81 anos, no aconchego da família.

FALECEU JÚLIO REIS, QUE PARTICIPOU NA ORIGEM DO SNS

Júlio Pereira dos Reis, que faleceu na segunda-feira, aos 88 anos, foi presidente da Administração Regional de Saúde do Centro e administrador dos Hospitais da Universidade de Coimbra, tendo estado envolvido na construção do novo edifício. Se estes já são aspectos marcantes da vida de Júlio Reis sobressai, ainda, a sua participação como chefe de gabinete da equipa de António Arnaud e Mário Mendes, que em 1979 do século XX concebeu e criou o Serviço Nacional de Saúde (SNS). O seu percurso de vida incluiu as de deputado da Assembleia Constituinte e de representante do Governo para a Saúde em Macau. Exerceu funções de assessoria nos gabinetes de Correia de Campos e de Mário Mendes, quando estes foram secretários de Estado da Saúde, e no do ministro Maldonado Gonelha.

UNIÃO DE FREGUESIAS DE COIMBRA

CARLOS PINTO JÁ TEM EXECUTIVO, MAS PS ADMITE ACCIONAR O MINISTÉRIO PÚBLICO

Mediane proposta do presidente Carlos Pinto, os quatro vogais da Junta da União de Freguesias de Coimbra (UFC) foram eleitos, sexta-feira (14), pela coligação "Juntos Somos Coimbra" e pela CDU.

Nos termos da lei, a presidência do executivo é atribuída a quem encabeça a lista mais votada para a Assembleia, cabendo aos membros deste órgão pronunciar-se sobre as escolhas do líder da Junta para a formação da respectiva equipa.

Independentemente de a coligação constituída por PS, Livre, PAN e movimento Cpc ter sofrido uma brecha, o principal partido admite accionar o Ministério Público junto do Tribunal Administrativo local na medida em que foi inviabilizada, depois de ter sido aceite, a substituição de um eleito (impossibilidade de frequentar os actos de instalação da Assembleia).

De resto, segundo João Gabriel Ribeiro (PS), três representantes do Partido Socialista, um do Livre e um do Chega ainda não estão

CDU pragmática

A CDU (PCP e Partido "Os Verdes") viabilizou a eleição dos vogais do executivo da União de Freguesias de Coimbra, todos da coligação de Centro-Direita (JSC), com base na promessa de realização de três obras.

Trata-se de projectos contemplados pelo programa eleitoral da Coligação Democrática Unitária, com destaque para a requalificação do Terreiro da Erva e para a segunda fase da requalificação do largo do Real da Conchada.

Avessa a "cheques em branco", a CDU, através de Alfredo Campos, alegou, em conferência de Imprensa, ter-se pautado "pela lealdade" relativamente a "Juntos Somos Coimbra" e à coligação "Avançar Coimbra" (PS, Livre, PAN e movimento Cpc).

Quanto à polémica protagonizada pela coligação vencedora e por aquela em que avulta o PS, atinente ao impedimento de substituição de um eleito do Livre, João Paulo Avelás Nunes, para a Assembleia da UFC, a CDU pauta-se pela equidistância. Ela reconhece ter havido con-

senso para substituição temporária de João Paulo, impossibilitado de estar presente em dois actos de instalação da Assembleia, mas entendeu não bastar uma convocatória para realização de segunda sessão. Assim, a CDU propôs a revogação da instalação ocorrida a 03 de Novembro, medida aceite por JSC.

Segundo Alfredo Campo e Gonçalo Almeida, a Coligação Democrática Unitária assinalou que "para a construção de consensos seria benéfico o agendamento de nova instalação em data capaz de garantir a presença do eleito do Livre ou a sua renúncia e consequente substituição" (a título definitivo).

Para Rita Namorado, representante do PCP e do PEV na Assembleia da UFC, houve "má vontade" da maioria relativa (JSC) dos membros do órgão ao insistirem que a repetição da instalação ocorresse no "último dia" em que João Paulo Avelás Nunes não podia comparecer.

Por outro lado, a CDU votou desfavoravelmente a composição da Mesa da Assembleia na medida em que preconizava a convergência das duas coligações mais votadas (seis mandatos de JSC e cinco de "Avançar Coimbra").

formalmente investidos na qualidade de membros da Assembleia da União de Freguesias de Coimbra (Sé Nova, Santa Cruz, Almedina e S. Bartolomeu).

Quanto à brecha, ela consiste na circunstância de Sílvia Barbeiro, eleita para a Assembleia em representação do movimento Cidadãos por Coimbra, ter

enveredado por uma aparente, pelo menos, quebra de solidariedade em relação ao representante do Livre, João Paulo Avelás Nunes, eleito que não pôde comparecer para ser investido na qualidade de autarca.

Se, por um lado, quatro autarcas (três em representação do PS e um do Chega) abandonaram o segundo

acto de instalação da Assembleia, agindo em oposição a uma proposta da CDU no sentido da revogação do primeiro acto, por outro, Sílvia Barbeiro permaneceu na sessão.

Foi imediatamente impossível obter uma reacção do coordenador do movimento Cpc, Jorge Gouveia Monteiro.

Partir o nariz no que parecia uma "benção"?

Acresce que a revogação do acto de instalação da Assembleia da UFC realizada a 3 de Novembro - e repetido a 14 por iniciativa do anterior presidente do órgão, Manuel Tovar - também é discutível.

A CDU, autora de uma

proposta de revogação aprovada, defendeu que "face a dúvidas jurídicas e pareceres contraditórios, a anulação dessa [primeira] sessão não se poderia fazer por mera convocatória da Mesa cessante" (vide peça complementar).

Uma jurista auscultada pelo "Campeão" entende que a medida tomada poderá ser anulável. Ela alega que, independentemente da discutível fundamentação com que Manuel Tovar fez segunda convocatória para instalação da Assembleia, o acto inscrever-se-á nas competências dele, motivo por que, assim sendo, talvez o órgão devesse ter abdicado de votar a proposta da CDU.

Quanto à Junta liderada por Carlos Pinto, que fazia parte da anterior (presidida por João Francisco Campos), os demais membros do elenco são Mafalda Fagulha, Alberto Bravo, Ana Isabel Simões e Hugo Simões. Da anterior composição do executivo para a actual Junta não transitaram, além de João Francisco, Célia Oliveira e Assunção Ataíde.

MARTIM SYDER DÁ A CARA POR DERROTADOS NAS ELEIÇÕES DO PSD DE COIMBRA

Acandidatura do deputado Martim Syder à liderança concelhia do PSD de Coimbra é patrocinada pelos principais rostos da derrota recentemente sofrida pelo partido na sede do distrito.

Conotado com Paulo Leitão, presidente cessante da Comissão Política Distrital social-democrata, o candidato é apoiado, por exemplo, pelo deputado Maurício Marques, pelo líder concelhio conimbricense cessante do partido, João Francisco Campos (vereador), e por Filipe Carrito, que foi director da campanha da recandidatura do autarca José Manuel Silva e é administrador da empresa municipal Águas de Coimbra.

Syder é opositor de Lídia Pereira, deputada ao Parlamento Europeu,

no acto eleitoral previsto para o final de Fevereiro [de 2026].

A candidatura da eurodeputada conta com o suporte dos antigos líderes do Município neste século, Carlos Encarnação e João Paulo Barbosa de Melo, a par do dos ex-presidentes da Concelhia social-democrata Nuno Freitas e Carlos Lopes (anteriores ao cessante, João Francisco Campos).

Além de ter perdido a aposta na aspiração à recondução do anterior presidente da Câmara Municipal de Coimbra, o PSD sofreu redução da sua representação na autarquia, tendo baixado de três vereadores para dois.

Francisco Veiga, anterior vice-presidente da CMC, foi reeleito para o executivo municipal, onde João Francisco passou a

ter assento. O ex-vereador Carlos Lopes ficou impedido de aspirar à recondução e a ex-vereadora Ana Cortez Vaz, que baixou na hierarquia da lista de "Juntos Somos Coimbra", não foi reeleita.

"União de gerações" rumo à mudança

Sob o lema "Coimbra renova-se quando unimos gerações", a candidatura de Lídia Pereira tinha congregado cerca de 300 apoiantes volvida uma semana sobre a divulgação da sua disponibilidade para o cargo de líder concelhia conimbricense do PSD.

A par dos advogados Alfredo Castanheira Neves e Mónica Quintela, estão com a eurodeputada, entre outras pessoas, Francisco Andrade,

José Simão, Manuel Porto, Francisco Rodeiro, António Teodoro, Amélia Loureiro, Henrique Milheiro, Lourenço Porto, António Albuquerque, Carlos de Figueiredo, Luís Neves da Costa, João Paulo Oliveira, António de Sousa Martins, Pinto Pereira, Armando Braga da Cruz, Arnaldo Paredes, Belmira Gil, Celeste Amaro, Fernando Guerra, Graça Oliveira, Helena Moura Ramos, João Bernardo Parreira, Manuel Tovar, João Rebeiro, José Belo, José Passeiro, João Pedro Figueiredo, Lício Martins, Luís Pais de Sousa, Luís Rijo, Madalena Abreu, Maria João Passão, Lurdes Cró, Regina Oliveira, Marques da Silva, Nuno Encarnação, Paula Forjaz de Sampaio, Paulo Mota Pinto, Salvador Massano Cardoso e Vítor Costa.

ARQUIVADA PELO MP QUEIXA DO ANTERIOR PRESIDENTE DA CMC CONTRA FUNCIONÁRIA

O Ministério Público acaba de arquivar uma queixa do anterior presidente da Câmara Municipal de Coimbra, com cujo teor o autarca aspirava a ver deduzida acusação por falsidade de testemunho.

A jurista Zulmira Gonçalves, que foi funcionária da autarquia, era alvo da iniciativa processual do autarca por ele alegar que ela tinha faltado à verdade ao ser ouvida no âmbito de um processo disciplinar instaurado a outra jurista da CMC.

Anterior queixa de José Manuel Silva, esta por pretensa difamação agravada - visando José Augusto Gomes, principal rosto do "Movimento de Humor", Maria Lencastre (hoje em dia, ve-

readora) e Maria do Rosário Barata Portugal - também tinha sido arquivada.

Se, por um lado, na óptica de um magistrado do MP, Zulmira Gonçalves agiu sem incorrer em ilicitude nem na prática de dolo, por outro, a hipotética falsa afirmação nada tem a ver com o alcance do processo disciplinar em que foi ouvida.

A jurista que acaba de ser libertada pela entidade titular da acção penal foi dirigente camarária nos municípios de Coimbra e da Figueira da Foz e, no âmbito da outra Direcção Regional de Cultura do Centro, dirigiu serviços de bens culturais, o museu de Aveiro e o convento de Santa Clara-a-Velha (Coimbra).

LUÍS DE SANTARINO RENOVA LIDERANÇA NA ASSOCIAÇÃO DE BASQUETEBOL DE COIMBRA

A Associação de Basquetebol de Coimbra (ABC Coimbra) realizou no passado dia 17 de Novembro as eleições para os seus Órgãos Sociais do triénio 2025-2028, numa votação que contou com uma única lista candidata, novamente liderada pelo actual presidente da Direcção, Luís de Santarino Fernandes. O processo eleitoral decorreu na sede da associação, no Pavilhão Engº Jorge Anjinho, na Solum, com abertura das mesas de voto às 18h00 e início formal do acto eleitoral às 21h00. A candidatura de Santarino foi aprovada sem oposição, reflectindo a confiança dos associados na continuidade da sua liderança e no trabalho desenvolvido ao longo dos mandatos anteriores. Esta eleição marcou também o último triénio no calendário interno da ABC Coimbra. Como decidido em assembleia de sócios realizada em Junho, a duração dos mandatos passará a alinhar-se com o ciclo olímpico, passando a quatro anos já a partir do próximo mandato. Luís de Santarino, visivelmente satisfeito com o resultado, destacou a importância do apoio dos associados e reafirmou o compromisso de continuar a promover o crescimento e a consolidação do basquetebol no distrito de Coimbra, valorizando a formação de jovens atletas e a excelência competitiva.

DIRIGENTES DA JS DE COIMBRA INICIARAM MANDATO

Os órgãos concelhios da Juventude Socialista (JS) de Coimbra tomaram posse numa cerimónia que marcou o início oficial do novo mandato da estrutura liderada por Alexandre Santos Serra. A sessão contou com a presença de Maria Leitão Marques, presidente da Assembleia municipal de Coimbra, e de Ricardo Lino, presidente da Concelhia do PS Coimbra e Vereador da Câmara Municipal, que destacaram a importância do reforço da participação política juvenil no concelho. O momento central da cerimónia foi a passagem de pasta entre a presidente cessante, Mariana Felício, e o novo presidente eleito, Alexandre Santos Serra, oficializando o início de um novo ciclo sob o lema "Agir por Coimbra". Na sua intervenção, Alexandre Santos Serra sublinhou: "Assumimos esta responsabilidade com humildade e determinação. Queremos uma JS que escuta, que mobiliza e que age, honrando o trabalho feito e construindo um futuro político mais próximo, mais solidário e mais ambicioso para a juventude conimbricense". Num gesto simbólico e de compromisso institucional, Alexandre Serra entregou a Maria Leitão Marques e a Ricardo Lino o Programa Eleitoral da Juventude Socialista de Coimbra, para que ambos possam conhecer em detalhe as prioridades e propostas dos jovens socialistas e integrá-las, sempre que possível, no respectivo trabalho político em prol da cidade.

RE-FOOD COIMBRA CELEBRA 10 ANOS COM GALA ESPECIAL

O Núcleo de Coimbra da Re-food 4 Good assinala o seu aniversário com a Gala 10 Anos Re-food, no dia 6 de Dezembro de 2025, às 19h00, na Sala D. Afonso Henriques, Convento de São Francisco. O evento contará com jantar e momentos culturais de música, dança e poesia, destacando o trabalho da associação na combate ao desperdício alimentar e na ajuda a pessoas carenciadas. A gala terá a presença do fundador Hunter Halder, da direcção da Re-food 4 Good e de diversos artistas convidados. A participação exige inscrição prévia até 25 de Novembro, mediante do-nativo, em <https://forms.gle/5vtyTzE3ga4BA9vu6> ou via QR Code no cartaz.

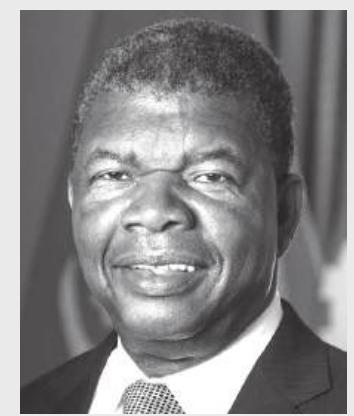
ISCAC VAI REALIZAR PÓS-GRADUAÇÃO EM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL APLICADA A MARKETING E VENDAS

O ISCAC vai realizar uma Pós-Graduação em Artificial Intelligence para Marketing e Vendas, direcionada a profissionais que pretendam aprofundar competências nesta área em rápida transformação. O curso explora a aplicação da Inteligência Artificial no Marketing e nas Vendas, permitindo analisar dados, prever tendências, personalizar ofertas e optimizar estratégias para criar experiências únicas aos clientes. Organizado em oito módulos, o programa aborda desde os fundamentos de IA, Big Data e Machine Learning, até estratégias em social media, técnicas de negociação, ética e regulamentação, culminando

FACTO DA SEMANA

PRESIDENTE ANGOLANO FOI MUITO MAIS QUE DESELEGANTE

O presidente da República angolana portou-se mal para com Portugal pelas declarações que proferiu, extremamente insultuosas para com Portugal. Pior ainda, por ter tido tal atitude na presença do Presidente da República português que havia convidado para participar na celebração dos 50 anos da independência do seu país, humilhando-o perante o mundo e, através dele, o país que representava. O Presidente angolano pode dizer o que quiser, mas nada o dispensa, nem mesmo a sua condição de presidente da república, de ser correcto e elegante perante os seus pares que convidara para estarem presentes. João Lourenço não é – sabe-o o mundo, sabem-no milhões de angolanos que o suportam contragosto e que sofrem com uma liderança que de séria nada tem - não é, nem um cidadão recomendável nem um político com dimensão ética e moralmente respeitável. Olhado pela generalidade dos países e dos seus concidadãos como um cultor de uma governação que privilegia a corrupção como método, ter-lhe-ia bastado não convidar Marcelo Rebelo de Sousa e assim evitar-lhe tão severa desconsideração. Pode João Lourenço pensar o que quiser de Portugal e dos Portugueses, país que hoje mata a fome e dá trabalho a muitos conterrâneos seus. Poderá até Angola ter alguma razão de queixa de Portugal. A partir de certa altura o Colonialismo terá perdido razão se ser, admitimos. Mas os 50 anos que se lhe seguiram não terão trazido a Angola nem mais liberdade nem mais bem-estar para os próprios angolanos. Mas seja como for, seguramente este não era o momento para retaliar humilhando o Presidente Português, que engoliu em seco uma afronta com que certeza não contava. Marcelo não reagiu, quando o deveria ter feito, segundo muitos de nós. A única coisa a fazer - se fosse essa a opção – era virar as costas. Mas naquele ambiente, numa cerimónia daquela dimensão institucional, talvez tenha feito bem em continuar sentado. Em descida acentuada do prestígio no seu próprio país, Marcelo Rebelo de Sousa foi o primeiro a sentir o sabor do fel do seu convidante, que ele sabia e sabe não ser pessoa de bem. Trouxe de Angola mais uma humilhação para Portugal. Que a junte às demais com que Angola nos tem ofendido outras vezes. Entre gente de bem os acertos da história devem ser feitos com respeito e elegância recíprocos, entre Estados e cidadãos.



num projecto prático e numa conferência de negócios. Os participantes ganham experiência prática e desenvolvem competências essenciais para integrar a IA em estratégias de marketing e vendas, aumentando eficiência e eficácia. O curso inicia a 22 de Novembro, com aulas aos sábados, das 9h30 às 13h30 e das 14h30 às 18h30. O investimento é de 1.750 euros, com possibilidade de desconto para parceiros ISCAC e pronto pagamento, e pagamento em seis prestações. A candidatura exige CV, certificado de habilitações, fotografia e taxa de candidatura de 50 euros.

MISERICÓRDIA DE COIMBRA E CENTRO RISIMET INICIAM COLABORAÇÃO

A Santa Casa da Misericórdia de Coimbra assinou, terça-feira, um protocolo de cooperação com o Centro RISIMET (Método Risimet), com vista à criação de projectos conjuntos na área do bem-estar e reabilitação física. Para além destes serviços, que se localizarão nas instalações do antigo Seminário dos Dehonianos, em Celas, e que privilegiarão quer os utentes da Misericórdia, quer a comunidade em geral, a parceria prevê ainda a dinamização de uma unidade móvel de fisioterapia, totalmente equipada, que prestará cuidados de reabilitação e fisioterapia directamente a pessoas que vivem em áreas mais afastadas das unidades de saúde no concelho de Coimbra, em especial população idosa e isolada. Esta unidade estará também preparada para funcionar como um gabinete de apoio social, em várias vertentes (psicologia, nutrição, serviço social, entre outras), sempre em articulação com as instituições locais. Esta sinergia solidária prevê ainda a reabilitação dos espaços exteriores do antigo Seminário para criação de um circuito de manutenção e também a disponibilização de um ginásio aberto ao público. Na assinatura do protocolo estiveram o Provedor da Misericórdia, Tiago Mariz, o vice-Provedor, Luís Matos Cabo, e, por parte do Centro RISIMET, o fisioterapeuta Joaquim Paulo Fonseca, a Dr.ª Constança Fonseca e Pedro Brás.

FUNDAÇÃO INÊS DE CASTRO A CAMINHO DA UTILIDADE PÚBLICA

A Câmara Municipal de Coimbra aprovou a emissão de parecer favorável à atribuição do estatuto de utilidade pública à Fundação Inês de Castro (FIC). O parecer foi solicitado pela própria Fundação, no âmbito do processo de candidatura junto da Secretaria-Geral da Presidência do Conselho de Ministros. Criada em 2005, a FIC tem como objectivo a investigação e divulgação da história, cultura e arte associadas à figura de Inês de Castro. A Fundação dispõe de espaço museológico, biblioteca e arquivo, com um acervo disponível para investigadores e visitantes. In-

tegra ainda os Jardins da Quinta das Lágrimas, local de referência para a valorização do património inesiano. A sua actividade inclui a organização ou colaboração em eventos como o Festival das Artes Quebrajazz, o ciclo de conferências "Quintas na Quinta", o Concurso Inês de Castro, o Prémio Literário Fundação Inês de Castro e o Tributo de Consagração.

AM DE COIMBRA QUER CRIAR ASSEMBLEIAS PARTICIPATIVAS

A Assembleia Municipal de Coimbra vai estudar novos formatos de participação de cidadãos, como a criação de assembleias participativas nas quais municípios poderão ser convocados, em sorteio, para discutir assuntos concretos ou temas gerais do concelho. Esta possibilidade está prevista nas linhas de orientação de funcionamento da nova Assembleia Municipal de Coimbra (AMC), aprovada na passada segunda-feira numa reunião extraordinária realizada nos Paços do Concelho. Durante a apresentação das linhas gerais, que surgiram após uma proposta da CDU que contou com contributos da própria mesa da Assembleia Municipal, a presidente do órgão, Maria Manuel Leitão Marques (PS/Livre/PAN), afirmou que a possibilidade de criar assembleias participativas seria uma "forma de aproximar a vida democrática" e envolver pessoas que, possivelmente, nunca participariam na discussão de políticas do concelho. A perspectiva é a de que os cidadãos participantes nessas assembleias possam ser sorteados dentro do universo geral de eleitores ou seleccionando apenas uma faixa etária caso se queira discutir políticas dirigidas a jovens ou a municípios mais velhos.

COIMBRA RECEBE 2.º CICLO DE CINEMA DE DIREITOS HUMANOS

Coimbra acolhe, de 21 a 23 de Novembro, a 2.ª edição do Ciclo de Cinema de Direitos Humanos, no Seminário Maior, sob o tema (DES)ESPERANÇA. O evento explora desigualdade, discriminação, opressão, liberdade de expressão, migração e violência, reflectindo tanto a desesperança como as sementes de resistência que podem abrir caminhos de justiça e paz. Durante três dias, cinema documental, fotografia, música e poesia transformam-se em ferramentas de reflexão e diálogo sobre os grandes desafios da sociedade contemporânea. As sessões de cinema realizam-se às 21h00 nos dias 21 e 22, e às 16h30 no dia 23, com debates após cada filme. No dia 22, destaca-se a inauguração da exposição de fotografia Discover the world through image do EXODUS AVEIRO FEST, às 17h00, e o concerto de piano As Tulipas são Cravos por renascer, às 17h30, com Aida Sigharian e Lúcia Rodrigues.

ACLAMADO E DEPOIS AFASTADO: LUÍS MARINHO QUEBRA O SILENCIO SOBRE O PS

LINO VINHAL
JOANA ALVIM

Luís Marinho é advogado, professor do Ensino Superior e uma figura de referência no panorama político e académico nacional. Socialista convicto, desempenhou funções como deputado na Assembleia da República e no Parlamento Europeu, onde chegou a exercer o cargo de vice-presidente. A sua passagem por Estrasburgo e Bruxelas somou 18 anos consecutivos, tornando-o o eurodeputado português com maior longevidade no cargo. Com um percurso marcado pelo serviço público, assumiu ainda a presidência da Administração Regional de Saúde do Centro e liderou a Comissão de Gestão do Instituto Superior Miguel Torga, instituição histórica que, sob a sua orientação, recuperou prestígio e reconhecimento na cidade de Coimbra. Mais recentemente cessou funções como presidente da Assembleia Municipal de Coimbra.

“

Faz-se política dentro da Assembleia Municipal, mas também fora dela, a política é uma forma de intervenção cívica e social que não se limita ao exercício de um cargo

Campeão das Províncias
[CP]: CP: Como surgiu a sua ligação à política?

Luís Marinho [LM]: Envolvi-me na política muito jovem, com pouco mais de 20 anos, ainda antes do 25 de Abril. Não era um activista público, mas participei activamente nas lutas estudantis através da Associação Académica.

Sou do Porto e, em Coimbra, presidi ao GEFAC, um

organismo progressista e democrático que desempenhava um papel importante na resistência interna, numa altura em que a Associação Académica estava formalmente encerrada pelo regime. Tornei-me conhecido nos meios da esquerda estudantil, participando na “inter-organismos”, onde se coordenavam iniciativas de contestação.

Embora a Associação estivesse fechada, vários organismos autónomos, como TEUC, CITAC, Coro Misto, Coral de Letras e GEFAC, mantinham a vida académica, cultural e política. Foi graças a estes grupos que a associação sobreviveu simbolicamente, mesmo em tempos difíceis, marcados por perseguições, como nas deslocações do GEFAC a Castelo Branco, em experiências de grande risco que recordo com Rui Pato e outros colegas.

[CP]: Essas experiências de resistência cultural influenciaram a sua visão política e convicção democrática?

[LM]: Sem dúvida. Uma das experiências mais marcantes foi com o GEFAC, grupo de cultura popular fundado pelo Dr. Laborinho Lúcio, que percorria o país com teatro, música e dança. Em Castelo Branco, cantei músicas proibidas pelo regime, como A Samaritana e Menina dos Olhos Tristes, que abordavam a dor provocada pela guerra.

Fomos detidos pela GNR no teatro, mas a intervenção do Reitor e de contactos junto do Ministério permitiu-nos ser libertados de madrugada.

Este episódio mostrou-me o valor da resistência e da arte como forma de expressão democrática, deixando memórias intensas e formativas.

[CP]: Como recorda a atmosfera política e social de Coimbra naqueles anos?

[LM]: Naquela época o ensino universitário era muito diferente. Quem queria estudar Direito só podia



Luís Marinho: “A democracia em Portugal não é possível sem um Partido Socialista forte e coeso, como mostraram as recentes eleições autárquicas, onde o partido reafirmou a sua centralidade política”

escolher Coimbra ou Lisboa, e a mobilidade estudantil era limitada: víhamos para a cidade em Setembro e só regressávamos a casa em Dezembro ou após a Páscoa.

Isso fazia de Coimbra uma cidade viva e pulsante, onde os estudantes preenchiam cafés, cinemas, restaurantes e espaços culturais. A convivência contínua fomentava tertúlias, grupos de reflexão e movimentos políticos, criando uma combinação única de efervescência cultural e contestação política. A tradição musical e artística, incluindo sereatas, contribuiu para um ambiente que alimentou as ideias e debates que mais tarde marcaram o período pré-25 de Abril.

[CP]: Estava em Coimbra quando se deu o 25 de Abril?

[LM]: Estava prestes a concluir o curso, que deveria terminar em Junho de 1974, mas com a Revolução a Universidade encerrou temporariamente, e só em Setembro concluí a licenciatura em Direito Internacional Privado.

Fui examinado pelo Professor Ferreira Correia, uma figura de excepcional inteligência, e apesar de ter tido um bom desempenho, não tinha média suficiente para ser assistente na Faculdade, numa altura em que a seleção privilegiava relações familiares. No entanto, o professor convidou-me a trabalhar no Instituto de Direito Compartido, a primeira instituição

nacional de Direito Europeu, e foi assim que comecei o meu percurso académico.

[CP]: Pretende continuar ligado à política?

[LM]: A resposta é naturalmente afirmativa. Faz-se política dentro da Assembleia Municipal, mas também fora dela, a política é uma forma de intervenção cívica e social que não se limita ao exercício de um cargo.

Tive um enorme gosto em presidir à Assembleia Municipal e considero que foi uma experiência profundamente enriquecedora. É, de facto, uma grande escola: uma escola de cidadania, de responsabilidade pública e de respeito democrático. Acredito que posso ainda transmitir ensinamentos e partilhar aprendizagens com quem vier a assumir funções nos próximos anos, enquanto a vida me permitir continuar presente. Não devemos, de forma alguma, menosprezar o papel das Assembleias Municipais, porque nelas reside uma parte essencial do exercício democrático local.

[CP]: Qual a qualidade mais decisiva para presidir uma Assembleia Municipal: diálogo, neutralidade ou gestão de conflitos?

[LM]: Acredito que o papel do presidente exige equilíbrio e isenção. Na minha última eleição, o PS perdeu as autárquicas, mas ganhei a presidência da Assembleia Municipal, uma vitória que acabou por se tornar uma ex-

periência de grande aprendizagem e respeito institucional.

Trabalhei sempre sem me alinhar com nenhuma bancada, garantindo liberdade de expressão a todos, incluindo opiniões radicais. A minha relação com o Dr. José Manuel Silva começou de forma difícil, ele chegou a pedir publicamente “não votem nele”, mas construímos amizade e respeito mútuo. Quanto à obra, ele deixou um legado estruturante para Coimbra, continuando o trabalho do anterior presidente, Dr. Manuel Machado, mesmo que algumas críticas tenham sido injustas.

“

Estranhamente, a acta dessa reunião pública desapareceu e só foi votada muito tempo depois

[CP]: Mas não terminou da melhor forma...

[LM]: Não, não no plano pessoal. Sentia-me preparado e legitimado para continuar, mas a Dra. Ana Abrunhosa, por razões próprias, influenciou decisivamente o Partido Socialista para afastar-me, apesar de já ter sido indicado e elogiado publicamente. Numa Assembleia Concelhia fui aclamado como candidato mais provável, mas oito dias depois a direcção local escolheu outra pessoa, sem explicações claras. Na minha opinião, o partido não geriu bem a situação, transferindo toda a responsabilidade para a Dra. Abrunhosa. Havia apoio interno sólido, e se o partido tivesse querido, eu teria continuado.

Estranhamente, a acta dessa reunião pública desapareceu e só foi votada muito tempo depois. Continuarei a intervir politicamente dentro do partido, promovendo mudanças de comportamentos e ajudando a escolher protagonistas mais capazes, enquanto tiver saúde e capacidade.

dernizar e reflectir sobre si próprio a todos os níveis, local, concelhio, federativo e nacional, sem perder as suas linhas programáticas. É necessário corrigir comportamentos internos de poder que considero intoleráveis, evitando o caciquismo democrático. Penso que o PS cometeu erros estratégicos ao atrasar decisões importantes, como a candidatura de António José Seguro. A gestão do tempo e a definição de protagonistas adequados são essenciais para a eficácia do partido e para que ele se mantenha competitivo.

Reconheço que decisões precipitadas em Lisboa, impulsionadas por figuras jovens e inexperientes como Pedro Nuno Santos, colocaram o partido numa posição difícil. Ainda assim, a democracia em Portugal não é possível sem um Partido Socialista forte e coeso, como mostraram as recentes eleições autárquicas, onde o partido reafirmou a sua centralidade política.

[CP]: Como avalia a estabilidade política em Portugal para os próximos quatro anos?

[LM]: É fundamental que se cumpra a legislatura e se mantenha estabilidade política, apesar dos desafios. A queda de António Costa e a perda relativa de poder marcaram-me e deram início a alguma instabilidade subsequente.

Preocupa-me a fragilização do Governo; gostaria de ver decisões sólidas e consistentes, evitando conflitos internos ou pressões externas que possam levar a greves ou paralisações.

Quanto a mim, mantendo fidelidade total ao Partido Socialista. Durante 12 anos na Assembleia Municipal nunca falhei uma votação. Continuarei a intervir politicamente dentro do partido, promovendo mudanças de comportamentos e ajudando a escolher protagonistas mais capazes, enquanto tiver saúde e capacidade.

Campeão das Províncias
[CP]: CP: Como surgiu a sua ligação à política?

Luís Marinho [LM]: Envolvi-me na política muito jovem, com pouco mais de 20 anos, ainda antes do 25 de Abril. Não era um activista público, mas participei activamente nas lutas estudantis através da Associação Académica.

Sou do Porto e, em Coimbra, presidi ao GEFAC, um



OS HOMENS E MULHERES QUE FIZERAM DE

MARCELO
DOMINGUES TOMAZ

Desde os primeiros estudos promovidos pelo Instituto de Coimbra, a partir de 1873, e das primeiras sondagens de vulto em 1899, até às campanhas digitais no Vale Norte, entre 2021 e 2024, Conímbriga foi-se tornando um dos laboratórios arqueológicos mais consistentes da Europa Ocidental. Professores como Vergílio Correia, nos anos 1930, e João Manuel Bairrão Oleiro, nas décadas de 1950 e 1960, as missões luso-francesas de Jorge de Alarcão e Robert Étienne, as escavações de Ana Margarida Arruda, Vergílio Hipólito Correia e José Ruivo desde finais do século XX, os projetos recentes coordenados por Ricardo Costeira da Silva e a direcção de Vítor Dias compõem uma linha quase ininterrupta de investigação sobre a mesma cidade.

Ao contrário de muitos sítios onde se escavou intensamente durante alguns anos e depois se encerrou o ciclo, Conímbriga foi trabalhada em gerações. Cada equipa encontrou estruturas, mas deixou também métodos, desenhos, relatórios, séries de publicações e alunos formados no terreno. O resultado é um campo de estudo em que se podem seguir, em paralelo, a história de uma cidade romana e a evolução da própria arqueologia: do corte aberto à enxada aos registos por núvem de pontos 3D, da recolha de peças isoladas à leitura integrada de paisagens.

É a partir desta cronologia humana – dos nomes, das campanhas e dos projectos – que se entende o peso actual do sítio. Mais do que uma ruína monumental visitada por centenas de milhares de pessoas por década, Conímbriga é hoje um caso de estudo comparável a Mérida, Tarragona ou Bath, usado para discutir urbanismo romano, transformações tardo-antigas, conservação de mosaicos e novas formas de mediação com o público. "Não dá para aprender tudo de uma vez. Isto é um sítio para descobrir várias vezes, em vários dias", diz o doutor Vítor Dias, director do Museu Nacional de Conímbriga e um desses homens e



Vista da Casa de Cantaber em 1935, numa fase inicial das escavações sistemáticas que revelariam a organização das domus de Conímbriga

mulheres que têm dado voz a este planalto.

Uma cidade escavada em gerações

Embora as ruínas fossem conhecidas desde o século XVI, quando humanistas como Gaspar Barreiros as descrevem como "antiguidades" dignas de nota, é apenas no século XIX que Conímbriga se torna objecto de estudo sistemático. Em 1873, o Instituto de Coimbra cria uma secção e um Museu de Arqueologia e inicia o estudo do sítio. Nas décadas seguintes, consolidam-se o interesse académico e a recolha de informação, preparando o terreno para escavações de maior envergadura.

Em 1898 realiza-se a primeira experiência de escavação no planalto e, em 1899, uma campanha apoiada pela rainha D. Amélia, sob impulso do bispo de Coimbra, D. Manuel Correia de Bastos Pina, assinala as primeiras sondagens de vulto, com levantamentos de mosaicos e

plantas que dão forma inicial à cidade antiga. A metodologia ainda era incipiente, mas consolidou-se um princípio fundamental: o planalto não seria apenas um lugar de recolha de peças, mas um terreno de observação prolongada.

Nos anos 1930, o professor Vergílio Correia institucionaliza essa vocação. Ao dirigir as escavações em nome da Universidade de Coimbra, adopta procedimentos que, na altura, aproximam Conímbriga dos debates europeus sobre arqueologia urbana: leitura estratigráfica, registo sistemático de contextos, levantamentos detalhados das casas, das termas e do fórum. O contexto internacional – com o XI Congresso Internacional de Antropologia e Pré-História, realizado em Coimbra em 1930 – reforça a ambição de mostrar a cidade antiga como um verdadeiro campo-escola. É a partir desse período que Conímbriga passa a ser desenhada como um todo e não como um conjunto de

achados isolados. O trabalho de Vergílio Correia forma uma geração de investigadores e fixa um método. Quando morre, em 1944, deixa como legado a ideia de que Conímbriga não é apenas um tema de estudo, mas uma infra-estrutura científica – um campo de prática e de treino em arqueologia, associado à Faculdade de Letras de Coimbra.

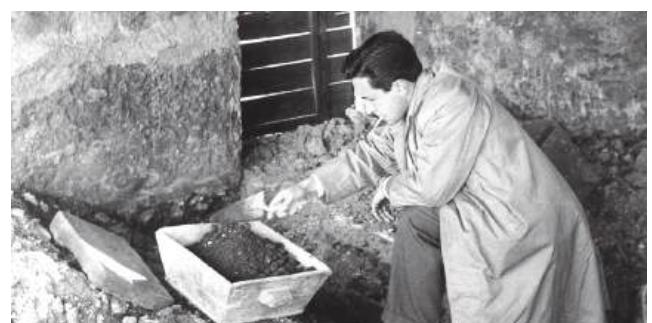
Restauro, conservação e o nascimento do museu

A partir da década de 1950, João Manuel Bairrão Oleiro retoma a investigação com um programa mais amplo. Além da escavação, assume a conservação e a apresentação pública como partes indissociáveis do trabalho. Em 1954, é criada, por sua iniciativa, o Instituto de Arqueologia da Universidade de Coimbra, que utilizará Conímbriga como campo-escola e eixo central de investigação. Nesta fase, uma equipa de especialistas italianos colabora no restauro de mosaicos, ensaiando técnicas de conservação que terão impacto em sítios arqueológicos de todo o país.

No final da década de 1930, durante obras para a abertura de uma nova estrada de acesso, é descoberta a Casa dos Repuxos. A domus, com mosaicos policromos e um sofisticado sistema de jogos de água em torno de um peristilo ajardinado, obriga a definir critérios de conser-



O professor Vergílio Correia orienta uma visita às ruínas nos anos 1940, num período em que Conímbriga se consolida como campo-escola da Universidade de Coimbra



João Manuel Bairrão Oleiro durante trabalhos de escavação na década de 1950, fase marcada pelo arranque dos programas de conservação e pela criação do Instituto de Arqueologia



Campanha dos anos 1960 com a participação de Jorge de Alarcão e Bairrão Oleiro, integrada nas missões luso-francesas que projectaram Conímbriga internacionalmente

vação, cobertura e visita que, na época, tinham poucos precedentes em Portugal. Sob a direcção de Bairrão Oleiro, a casa transforma-se em caso de estudo de conservação de pavimentos musivos e de arquitectura doméstica romana, e em símbolo de Conímbriga como "cidade de mosaicos".

Pouco depois, em 1962, é inaugurado o Museu Monográfico de Conímbriga. O modelo é claro: um museu de sítio cuja coleção resulta quase exclusivamente das escavações locais, em estreita relação com a universidade. É a partir daqui que Conímbriga entra com mais força nas redes internacionais de investigação, acolhendo missões estrangeiras e projectos conjuntos. "Nós não compramos peças. Tudo o que está exposto é literalmente escavado", sublinha hoje Vítor Dias, recordando essa opção de princípio. Estruturalmente, o museu mantém-se monográfico: um museu do sítio, construído a partir do próprio planalto.

Entre 1964 e 1971, as missões luso-francesas dirigidas por Jorge de Alarcão e Robert Étienne aprofundam esta projecção externa. As escavações na Ínsula do Aqueduto, nas Termas do Sul e outros sectores resultam na

série Fouilles de Comimbriga, publicada em França, bem como em colecções como o Corpus Signorum Imperii Romani dedicado à escultura. Arquitectura, epigrafia, escultura, moedas e cerâmica são abordadas em volumes monográficos que colocam o sítio na bibliografia internacional sobre cidades romanas do Ocidente.

Novos olhares sobre uma cidade antiga

A partir da década de 1980, o foco desloca-se parcialmente. Em vez de se concentrar apenas nas grandes casas e nos edifícios monumentais, a investigação passa a interrogar as margens: áreas extra-muros, zonas de transição entre a cidade e o território, reocupações tardias. Campanhas dirigidas por arqueólogos como Ana Margarida Arruda, Vergílio Hipólito Correia e José Ruivo aprofundam temas como a remodelação da muralha tardo-imperial, a estruturação do chamado "bairro indígena" e a longa duração das ocupações após as crises do século V.

Nessa fase, Conímbriga entra em diálogo com estudos desenvolvidos noutras partes da Península Ibérica e da Europa Ocidental so-

E MEIO DE DESCOBERTAS

CONÍMBRIGA UM LABORATÓRIO EUROPEU

bre Tardo-Antiguidade e Alta Idade Média. A cidade passa a ser vista como um observatório privilegiado das transformações do mundo romano, em vez de apenas um cenário de "época de ouro". Os trabalhos sobre níveis tardios, com datações de radiocarbono até aos séculos X-XI, mostram que a ocupação é mais prolongada do que se supunha há poucas décadas.

Vale Norte: um laboratório vivo de arqueologia

No século XXI, a continuidade da escavação combina-se com um salto tecnológico. Entre 2021 e 2024, um novo ciclo de trabalhos concentra-se no Vale Norte, a faixa que liga a Casa dos Repuxos ao anfiteatro. O projeto, em parceria com a Universidade de Coimbra e o CEAACP, é coordenado por Ricardo Costeira da Silva, José Ruivo e Virgílio Hipólito Correia, com direção científica de Vítor Dias.

A equipa tem vindo a identificar compartimentos até então desconhecidos na fachada norte da Casa dos Repuxos – zonas de armazenagem, um forno associado a uma lareira, níveis de circulação, estruturas interpretadas como parte de um complexo termal com hipocausto e praefurnium, bem como enterramentos humanos que integram uma necrópole tardia no vale. Três grandes fases de uso, desde o século I d.C. até reformas



Vista aérea do campo arqueológico de Conímbriga e da aldeia de Condeixa-a-Velha, ilustrando a relação entre a cidade romana, a paisagem e o povoamento actual

e reocupações posteriores, são registadas em detalhe. Depósitos de entulho devolvem estuques pintados, cerâmicas domésticas e de construção, vidros, peças de osso e metal, um almofariz de mármore e abundantes restos faunísticos. Estes materiais estão a ser objecto de estudos arqueobotânicos e zooarqueológicos que ajudam a caracterizar práticas alimentares e de consumo em contexto regional.

Ao mesmo tempo, o uso de laser scan, fotogrametria e nuvens de pontos 3D permite documentar as estruturas com precisão milimétrica, integrando o sítio nas práticas de registo digital correntes em projectos internacionais. Em 2022, uma sequência de varrimentos laser entre a Casa dos Repuxos e o anfiteatro permitiu testar cenários de percurso e de musealização do vale.

Em 2023, as escavações puseram a descoberto, a norte da Casa dos Repuxos, um edifício com ábside e níveis de cave preservados,

com paredes que chegam a quatro metros de altura em alguns pontos. Para Vítor Dias, "todo este edifício registra um impressionante índice de preservação, que é bastante invulgar", constituindo "uma excelente surpresa, uma magnífica surpresa" e alimentando a convicção de que será possível, "nos próximos cinco ou dez anos, tornar esta zona visitável". A qualidade da preservação e a concentração de estruturas fazem do Vale Norte um laboratório em tempo real sobre urbanismo, arquitectura pública e práticas funerárias na periferia da cidade.

Um museu que é também campo de investigação

O trabalho de campo prolonga-se no interior do museu. As peças recolhidas em cada campanha são inventariadas, fotografadas, estudadas e, quando necessário, intervencionadas em laboratório. A conservação e o restauro, coordenados por Dulce Osório, lidam com mosaicos, cerâmicas, metais, vidro e osso, numa rotina que raramente chega à superfície mediática, mas que é decisiva para que o sítio permaneça estudável.

"Somos muito mais do que um museu. Somos um campo arqueológico, uma reserva arqueológica que abraça o território e nos ajuda a entender melhor a região", resume o director. A reclassificação do museu como Museu Nacional, em 2017, reforça esta dimensão: a instituição passou a integrar a rede de Museus e Monumentos de Portugal, com responsabilidades acrescidas na tutela das ruínas, na investigação e na mediação com o público.

Para além das salas expositivas, existem laboratórios, reservas visitáveis e espaços de registo digital. Programas educativos aproximam escolas e universidades, enquanto residências artísticas e cursos de Verão experimentam formas de diálogo entre arqueologia, artes visuais e comunidade local. Apesar de a museografia permanente datar de meados da década de 1980, o Museu Nacional de Conímbriga tem-se mantido entre os mais visitados do país: em 2024 registou cerca de 135 mil entradas, sendo, segundo os dados oficiais e o próprio director, o museu (não monumento nem palácio) mais visitado com localização fora de Lisboa.

O plano de modernização em curso, financiado pelo Plano de Recuperação e Resiliência, prevê a reorganização do discurso expositivo, a criação de um novo centro interpretativo e o reforço da componente digital. Nas palavras de Vítor Dias, mesmo antes de grandes obras no edifício, os recursos digitais podem "acrescentar informação" e permitir uma leitura mais completa e integrada do campo arqueológico, com modelos tridimensionais, percursos virtuais e novos suportes de leitura para públicos diversos.

Novos percursos: Vale Norte, anfiteatro e paisagem

Uma parte importante do futuro próximo passa pela forma como o público circula no sítio. A aquisição pública de dezoito terrenos agrícolas, formalizada em Março de 2025, acrescentou cerca de dois hectares ao campo arqueológico e abriu a possibilidade de integrar plenamente o anfiteatro ro-



Fragmento cerâmico moldado com figuração humana, um dos materiais recuperados nas campanhas arqueológicas e actualmente em estudo

mano no circuito de visita, normalizando a relação entre áreas públicas e parcelas que ainda eram privadas.

"O que faz sentido é as pessoas poderem fluir da Casa dos Repuxos, descerem pelo arco e virem ao anfiteatro", explica o director, descrevendo um percurso que aproveite o vale como eixo de ligação entre o museu, a domus aristocrática, o complexo termal, o aqueduto e o edifício de espectáculos. As aquisições permitem também aproximar fisicamente o museu da aldeia de Condeixa-a-Velha, onde o anfiteatro está implantado, reforçando a ligação entre ruínas e tecido habitado contemporâneo.

Outra proposta em estudo é a criação de um miradouro cultural no Bico da Muralha, o promontório ocidental do recinto, pensado como plataforma de leitura da paisagem e do território envolvente. Vítor Dias descreve esse promontório como um lugar de introspecção, "de reflexão e de proximidade com o território, com a paisagem", que poderá funcionar como portal para o entendimento da região Centro. A ideia é que o visitante possa sentir a centralidade geográfica do sítio – entre o litoral atlântico e o interior serrano, entre o calcário de Sicó e o xisto do Açor – e perceber como essa posição estruturou, ontem como hoje, as redes de circulação e de povoamento.

As três frentes do futuro de Conímbriga

Naléitura de Vítor Dias, o futuro de Conímbriga organiza-se em três planos interligados: científico, ambiental e social. O primeiro implica continuar a escavar e a reavaliar áreas intervencionadas, cruzando dados de campo com análises laboratoriais, integrando os resultados em bases digitais acessíveis

à comunidade académica internacional e mantendo a cidade como referência nos debates sobre urbanismo romano, Tardo-Antiguidade e Alta Idade Média.

O segundo plano passa por gerir riscos associados à erosão, às chuvas intensas e à pressão vegetal, num contexto de alterações climáticas que afecta todo o património ao ar livre. A gestão da água, a drenagem dos pavimentos, o controlo da vegetação invasora, e a manutenção das coberturas sobre mosaicos e estruturas expostas tornam-se tarefas centrais da rotina do museu-sítio.

O terceiro diz respeito à relação com o município de Condeixa-a-Nova e com as aldeias vizinhas, através do plano de gestão da zona especial de protecção, de percursos pedonais e de projectos de turismo arqueológico sustentável. A aproximação a Condeixa-a-Velha, onde se implanta o anfiteatro, e a valorização do Bico da Muralha como miradouro cultural são peças dessa estratégia, que procura articular património, paisagem e comunidade.

Ao longo de décadas, a sucessão de equipas no terreno e no museu transformou o sítio num campo de estudo de referência sobre o mundo romano e as suas continuidades. A cidade que hoje se vê é o resultado de escolhas científicas, pedagógicas e museológicas feitas por pessoas concretas – professores, técnicos, estudantes – que decidiram dedicar anos de trabalho a este planalto. Ou, nas palavras do próprio director, Conímbriga é "uma reserva arqueológica preciosa" e uma "biblioteca sedimentar" de que a equipa se sabe guardiã. É esse, em última análise, o património que os arqueólogos procuram transmitir: não apenas estruturas preservadas, mas a possibilidade de ler, com rigor, uma história longa no extremo ocidental da Europa.



O arqueólogo e director do Museu Nacional de Conímbriga, doutor Vítor Dias

COIMBRA RECEBE CONGRESSO DA ORDEM DOS MÉDICOS

“Um Rumo para a Saúde” será o tema central do 28.º Congresso Nacional da Ordem dos Médicos que decorrerá nos dias 28 e 29 de Novembro na Sala D. Afonso Henriques do Convento São Francisco, em Coimbra.

Dois dias de debate da comunidade médica nacional com sessões dedicadas à sustentabilidade do sistema de saúde, à valorização da profissão médica, à inova-

ção científica e tecnológica e à defesa da qualidade e da equidade no acesso aos cuidados.

O congresso “traduz a ambição de encontrar caminhos claros e sustentáveis para um sistema de saúde que responda às necessidades dos cidadãos, valorize os profissionais e incorpore a inovação científica e tecnológica sem perder de vista a centralidade da pessoa”, afirma o Bastonário da Ordem

Médicos, Carlos Cortes. Trata-se, de acordo com o Presidente do Conselho Regional do Centro da Ordem dos Médicos, Manuel Teixeira Veríssimo, e anfitrião do congresso de “uma oportunidade para reafirmarmos o papel da Medicina como pilar da sociedade, para fortalecer os laços profissionais e para construirmos juntos soluções que coloquem o doente no centro dos cuidados”.



Carlos Cortes deseja que se encontrem caminhos sustentáveis para a saúde

ALMALAGUÊS AQUECE A ALMA COM O FESTIVAL DE SOPAS E ARROZ DOCE



No coração de Almalaguês, a Quinta da Torre de Bera prepara-se para se transformar num refúgio de sabores e memórias, acolhendo, no dia 30 de Novembro, o 5.º Festival de Sopas e Arroz Doce. Mais do que um simples evento gastronómico, esta celebração é um abraço

caloroso, servido à colher, que promete aquecer tanto o corpo como a alma.

Entre aromas a pão acabado de cozer, canela e leite, cada visitante é convidado a embarcar numa viagem pelos sabores que nos ligam às nossas raízes. As sopas, feitas com ingredientes frescos e temperadas com a sabor

doria das nossas avós, são convites ao aconchego; o arroz doce, cremoso e perfumado, desperta memórias de tempos festivos e de encontros familiares, onde cada colherada era um gesto de carinho.

A experiência completa é um verdadeiro ritual: cada participante recebe uma malga em barro para provar à vontade as sopas, uma taça de arroz doce, pão ou broa, uma colher e um copo, num conjunto que transforma a degustação numa pequena cerimónia de conforto. A entrada custa 8 Conchas para adultos e 4 Conchas para crianças até 1,2 metros, mas o verdadeiro valor reside na magia que se

sente em cada sabor.

E não termina aqui: os visitantes tornam-se também jurados, votando na sopa que mais os toca pelo aroma, textura e calor que oferece. Um gesto simples que faz de cada paladar um crítico de excelência, capaz de eleger a receita que melhor traduz o espírito do festival.

O 5.º Festival de Sopas e Arroz Doce é, acima de tudo, uma celebração do convívio, da tradição e da ternura que só a comida feita com afeto consegue transmitir. Em Almalaguês, promete-se um dia de sabores que confortam, envolvem e ficam na memória como um abraço prolongado.



continuo com a segurança e o bem-estar da população.

As comemorações terão início no Quartel Sede às 9h15, com concentração dos participantes, seguindo-se, às 9h45, o hasteamento da bandeira. Pelas 10h30 será prestada homenagem aos bombeiros falecidos com imposição de coroa de flores junto ao Monumento

ao Bombeiro, seguida da eucaristia na Igreja Matriz às 11h30. O almoço decorre às 13h00, e, à tarde, a formatura geral abre as cerimónias das 15h15, seguida da receção aos convidados, promoções e condecorações às 15h45, incluindo a bênção de viaturas e desfile apeado. A sessão solene no Salão Nobre está marcada para as 16h30, culminando, pelas 18h30, com o tradicional porto de honra.

Décadas depois, permanece intacto o sentimento que sempre norteou a corporação: servir é uma honra, ajudar é uma missão e proteger é um dever.

Entre Neurónios e Algoritmos: A Linguagem como Computação



Renato Duarte, investigador em Neurociência Computacional e Computação Neural, CNC-UC/CiBB

A exposição Talking Brains, patente no UC-Exploratório, convida-nos a explorar o mistério da linguagem humana. Esta questão adquire uma importância renovada com os avanços recentes da inteligência artificial. Pela primeira vez, algoritmos demonstram fluência linguística capaz de suportar raciocínio e planeamento, revelando algo fundamental — que a linguagem é o núcleo da inteligência. Mas será que estes modelos processam linguagem como nós?

A convergência entre modelos de linguagem (LLM) e cérebro não é acidental; é evidência de que princípios computacionais universais subjugam ao processamento linguístico: previsão baseada em contexto, composicionalidade, atenção dinâmica, memória distribuída e hierarquia. No entanto, os LLM diferem fundamentalmente do cérebro humano no que concerne aos mecanismos que suportam a aprendizagem, memória e atenção: o desenvolvimento e aquisição de competência linguística e o custo energético e computacional subjetivos. Enquanto uma criança domina linguagem de forma quase automática, exposta a uma amostra muito limitada e nem sempre bem estruturada, um LLM requer triliões de exemplos e custos energéticos equiparáveis ao consumo anual de uma pequena cidade.

O cérebro humano segue um programa biológico consolidado ao longo de milhões de anos de evolução. Enquanto os LLM replicam padrões estatísticos, o cérebro humano generaliza, extrai as regras subjacentes e ancora as representações linguísticas em experiências sensoriais, interações sociais, emoções e modelos do mundo. Suportadas por redes moleculares e celulares distribuídas em circuitos especializados e operando em múltiplas escalas temporais, as computações linguísticas estão intrinsecamente ligadas à nossa capacidade de interagir com o mundo, de formar conceitos abstratos e narrativas complexas que ancoram e moldam a nossa compreensão da realidade.

Apesar de impressionantes, os LLM carecem de intencionalidade comunicativa e modelos causais do mundo. Não “sabem” que Coimbra fica no centro de Portugal; sabem apenas que estas palavras coocorrem frequentemente nessa ordem. Não desenvolvem conceitos e não adquirem conhecimento estrutural profundo, apenas correlações superficiais.

A exposição Talking Brains mostra-nos que linguagem é simultaneamente biológica e computacional. A convergência entre LLM e cérebros ilumina princípios universais, mas as divergências revelam que compreender linguagem exige mais do que estatística. Exige interação num mundo partilhado.

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE SOURE CELEBRAM 135 ANOS DE SERVIÇO À COMUNIDADE

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Soure assinala, no próximo domingo, dia 23 de Novembro, o seu 135.º aniversário, um marco que reflecte mais de um século de dedicação, coragem e espírito de entreajuda em prol da população sourense. Desde a sua fundação, em 1890, a corporação tem sido um pilar da proteção civil local e regional, distinguindo-se pelo profissionalismo, resiliência e capacidade de resposta em situações de emergência, desde incêndios florestais e urbanos a acidentes rodoviários, buscas e salvamen-

tos, transportes assistidos e apoio em situações de risco.

Ao longo da sua história, os Bombeiros de Soure combinaram a entrega dos voluntários com a competência de estagiários, cadetes, pessoal especializado e equipa de comando, tornando-se uma referência de serviço público e uma presença solidária e confiável para toda a comunidade. A celebração do 135.º aniversário é, assim, uma oportunidade de homenagem a todos os que, ao longo das décadas, dedicaram esforço, tempo e coragem à instituição, reforçando ao mesmo tempo o compromisso

ao Bombeiro, seguida da eucaristia na Igreja Matriz às 11h30. O almoço decorre às 13h00, e, à tarde, a formatura geral abre as cerimónias das 15h15, seguida da receção aos convidados, promoções e condecorações às 15h45, incluindo a bênção de viaturas e desfile apeado. A sessão solene no Salão Nobre está marcada para as 16h30, culminando, pelas 18h30, com o tradicional porto de honra.

Décadas depois, permanece intacto o sentimento que sempre norteou a corporação: servir é uma honra, ajudar é uma missão e proteger é um dever.

TRÊS DIAS, 125 EXPOSITORES E MIL SABORES

LOUSÃ RECEBE A FEIRA DO MEL E DA CASTANHA

Há cheiros que ficam na memória como se fossem marca-páginas de uma estação. Novembro na Lousã tem perfume próprio: mistura a doçura dourada do mel recém-puxado, o fumo quente do magusto que percorre as ruas e o tom terroso das folhas que se rendem ao chão. A serra veste-se de cobre e âmbar, enquanto o eco dos castanhedeiros parece anunciar o que está para chegar. Assim se abre o cenário para mais uma edição da Feira do Mel e da Castanha da Lousã, que decorre de sexta-feira a domingo, 21 a 23 de Novembro, no Parque Municipal de Exposições Mário Soares.

Esta é já uma tradição com assinatura identitária, 34 edições a valorizar o território, os seus saberes, sabores e produtores. Conhecida pelo seu património natural, pela serra e pela cultura comunitária, a Lousã volta a mostrar que



Para além do mel e da castanha, haverá queijos, enchidos, vinhos, licores, pão, doçaria tradicional e cervejas artesais

não é apenas um destino de montanha, é também palco de excelência gastronómica e de dinamismo económico.

Um evento com sabor a tradição e futuro

A inauguração oficial realiza-se na sexta-feira, às 18h00, com animação das companhias Um do Outro e Marimbondo, seguindo-se às 22h00 o concerto da

fadista Beatriz Rosário, um dos nomes em ascensão da música nacional.

No sábado, o recinto ganha vida desde as 10h00, com showcookings, animação de rua e actuações culturais. Já de noite, às 22h00, sobem ao palco Os Vizinhos, banda nacional que tem colecionado simpatia e aplausos, encerrando-se a noite com o irreverente DJ set P*ta Loucura, prometendo

ritmo e festa até de madrugada.

Domingo: natureza, conhecimento, comunidade

O último dia começa com a habitual Caminhada de São Martinho, um momento que une lazer, natureza e espírito local. Segue-se a palestra "Abejas e Territórios: Histórias e Mundos que se Cruzam", um encontro de partilha de conhecimento sobre apicultura, biodiversidade e

Mais de 125 expositores marcam presença na feira, garantindo uma das maiores edições de sempre com produtos regionais, tasquinhas e experiências gastronómicas exclusivas

sustentabilidade, temáticas cada vez mais centrais para o concelho.

À tarde, o recinto volta a encher-se de animação, culminando às 17h00 com o tradicional Magusto Popular, onde castanhas quentes e convívio aquecem o fim de tarde. Meia hora depois, às 17h30, sobe ao palco Rosinha, para um encerramento musical com humor e boa disposição.

Economia, cultura e identidade num só evento

Para além do mel e da castanha, haverá queijos, enchidos, vinhos, licores, pão, doçaria tradicio-

nal e cervejas artesais, um convite irresistível aos amantes de produtos autênticos e de origem controlada.

Entre o estalar das castanhas, o brilho âmbar do mel, a música que embala, os aromas que prendem e o orgulho de quem produz, esta feira é muito mais do que um evento gastronómico: é uma celebração identitária, uma montra de território e um postal vivo de Outono.

Perto da serra, onde o silêncio tem alma e as tradições têm eco, a Lousã volta a provar que sabe receber: com alma, com sabor e com histórias servidas em cada banca.

PUBLICIDADE

Um Rumo para a Saúde

28 e 29 NOV 2025

Convento São Francisco
Coimbra

Inscrições gratuitas em
www.congressonacionalom.pt

34ª FEIRA DO MEL E DA CASTANHA

A LOUSÃ TEM MEL

21 A 23 NOV

PARQUE MUNICIPAL DE EXPOSIÇÕES MÁRIO SOARES

TASQUINHAS PRODUTOS REGIONAIS ANIMAÇÃO

APOIO

PATROCÍNIO

REGIÃO DE COIMBRA

CENTRO 2030

SOB A PONTE, UMA VIDA. UM PAÍS

ANA RAJADO

ENovembro e chove miudinho. O céu cinzento, arrasta-se sobre a cidade. O tipo de chuva que pede casa, manta e um banho quente. Decidi parar num sítio que há muito me inquieta. Subi um pequeno morro junto a uma ponte movimentada de Coimbra e encontrei um cenário inesperado.

Debaixo da estrutura de betão, alguém tentou recravar uma casa. Não havia paredes, mas a vontade que existissem estava lá: uma cômoda espelhada com fotografias de família — uma mulher e duas crianças —, um sofá, uma mesa com pacotes de leite, livros escolares e até um fogão. À volta, garrafões de água, um estendal improvisado, tendas fechadas, sapatos molhados. Era como se alguém tivesse decidido reconstruir um lar com o que lhe restou do mundo.

Fiquei a observar, desconfortável. A chuva caía com mais força, o frio começava a entranhar-se. Pensei no meu regresso a casa, no banho quente que me esperava, e senti angústia. Aquele chão de terra ia em breve transformar-se em lama. Perguntei-me se ali viveiam crianças. E adultos. Voltei mais tarde, ao entardecer, e encontrei um homem magro e olhar cansado. Apresentei-me. Disse-lhe que via, há semanas, crescer aquele pequeno “lar” sob a ponte e que queria apenas trocar duas palavras.

Chamemos-lhe João. Tinha o cabelo e a barba aparados, falava com calma, vestia um impermeável fluorescente que denunciava que não era o estereótipo de um sem-abrigo. Trabalhava nos serviços de limpeza urbana da cidade. Trabalha — e mesmo assim, vive na rua. Disse-me que tinha filhas, que a vida dera voltas, e que agora era ali que dormia. Não fiz mais perguntas. A imagem bastava: um homem que trabalha, mas



Chamemos-lhe João. Tinha o cabelo e a barba aparados, falava com calma, vestia um impermeável fluorescente que denunciava que não era o estereótipo de um sem-abrigo. Trabalhava nos serviços de limpeza urbana da cidade. Trabalha — e mesmo assim, vive na rua. Disse-me que tinha filhas, que a vida dera voltas, e que agora era ali que dormia

que não consegue pagar uma casa.

João é um entre muitos. Faz parte de uma realidade cada vez mais presente e que desafia o senso comum: pessoas com emprego, mas sem teto. Homens e mulheres que limpam as ruas, servem cafés, trabalham em armazéns ou supermercados — e dormem em carros, tendas, ou debaixo de pontes.

Portugal, 2025: mais gente sem casa, mesmo a trabalhar

Os números recentes confirmam o que o olhar suspeita. No final de 2023, estavam identificadas mais de 13 mil pessoas em situação de sem-abrigo em Portugal continental, de acordo com dados oficiais da Estratégia Nacional para a Integração das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo (ENIPSSA).

Segundo a mesma fonte, dessas 13 mil, cerca de sete mil vivem na rua, em abrigos de emergência ou em locais sem condições, enquanto as restantes se encontram em alojamentos temporários, pensões ou casas de apoio social. O fenómeno espalha-se por mais de metade dos

concelhos portugueses — e já não se limita às grandes cidades.

Lisboa continua a ser o concelho com mais casos, seguida de Beja e Porto. Mas há situações graves também em cidades médias, como Coimbra, Faro ou Setúbal. O perfil dominante é o de homem português, entre os 45 e os 64 anos, muitas vezes com historial de emprego precário, baixos rendimentos e ausência de rede familiar.

No entanto, há um dado novo: cresce o número de pessoas com trabalho. São trabalhadores de baixos salários, muitas vezes em empregos essenciais — limpeza, restauração, segurança, agricultura — que não conseguem suportar as rendas inflacionadas das cidades.

O aumento do custo da habitação, somado à escassez de arrendamento acessível, está a empurrar para a rua quem até há poucos anos vivia com estabilidade.

O país das rendas impossíveis

Em dez anos, o preço médio das rendas em Portugal duplicou em muitas cidades. Lisboa e Porto lideram, mas o fe-

nómeno alastrou. Mesmo nas cidades do interior, os valores subiram, sem que os salários acompanhassem.

O caso de João não é exceção: é o retrato de um país onde o trabalho deixou de garantir dignidade. Segundo as organizações que atuam no terreno, o número de pessoas em risco de perder a casa está a crescer rapidamente, sobretudo entre quem vive sozinho ou em famílias monoparentais. A precariedade dos contratos de trabalho, a inflação e a especulação imobiliária formam uma tempestade perfeita.

Há também o reverso invisível — as pessoas que, embora não durmam na rua, vivem em quartos sobrelotados, carros ou abrigos temporários. Estão “a um mês da rua”.

Mais do que números

Os relatórios nacionais servem para medir o problema, mas não chegam para o compreender. Cada número esconde uma vida — e muitas vezes uma história de trabalho. João é um desses rostos. Montou a sua “casa” com o que pôde: uma cômoda espelhada,

fotografias das filhas, um sofá. Quis manter um vestígio de normalidade.

O espelho daquela cômoda, sob a ponte, é uma metáfora triste: reflete um país que limpa as ruas mas não repara em quem as varre. A linha entre “ter casa” e “não ter” é hoje mais fina do que nunca.

E é nesse limite que cresce uma nova forma de exclusão: a dos trabalhadores pobres, uma realidade que se torna estrutural. Não são marginais. São parte do tecido urbano, parte da cidade que passa despercebida.

O problema é que não se trata apenas de habitação: é também de rendimento, saúde mental, acompanhamento social e reinserção.

A rua não é apenas um espaço físico — é uma condição. E sair dela exige mais do que uma chave: exige tempo, dorme debaixo de uma ponte, algo está profundamente errado.

O rosto que se esconde debaixo da ponte

Em Coimbra, naquele tarde cinzenta, João esperava a chuva passar. O cheiro do café misturava-se com o do asfalto molhado. Falou-me da chuva, do frio, do trabalho. “Não é fácil”, disse, com um meio sorriso.



Homens e mulheres que limpam as ruas, servem cafés, trabalham em armazéns ou supermercados — e dormem em carros, tendas, ou debaixo de pontes.

Depois calou-se, talvez com vergonha, talvez com resignação.

Deixei-o ali, sob a ponte, com as fotografias que lhe restavam.

Os números dizem-nos que há milhares como ele. E que, se nada mudar, haverá mais. Não é apenas um problema social — é um espelho da forma como o país trata os seus cidadãos. Ninguém devia trabalhar e viver na rua.

A história de João mostra que a pobreza em Portugal já não se mede apenas pela ausência de emprego. Mede-se pela distância entre o salário e a renda. Pelo abismo entre o custo da vida e o preço da dignidade.

A questão não é apenas económica — é moral. Quando um trabalhador, que limpa as ruas que todos usamos, dorme debaixo de uma ponte, algo está profundamente errado.

Não deveria haver quem dormisse sob a sombra das pontes que ajudam a manter limpas.

Enquanto a chuva continuar a cair, miudinha e persistente, haverá sempre alguém como o João — alguém que tenta manter um lar num país que, por vezes, parece ter esquecido que “ter casa” é o primeiro passo para se ter uma vida.



Pela sua saúde... Pratique desporto!
Desporto, Formação, Competição, Cultura

Desporto Federado: Esgrima / Ginástica Rítmica / Judo / Pesca Desportiva / Taekwondo / Ténis de Mesa

Actividades Físicas: Aikido / Ginástica BabyGym / Kendo / Patinagem Artística / StayFit

Actividades Culturais: Ballet / Contemporâneo / Hip Hop / Jazz / Pintura e Desenho / Sevilhanas e Flamenco

Serviços: Bar / Sauna / Banho-Turco

Campo Faz de Arouce: Arborismo / Canoagem Escalada / Slides / Rapel / Eventos / Estágios / Estadias / Férias Escolares / Férias Desportivas

acmcoimbra.pt | Acm Coimbra Ymca | acmcoimbra@gmail.com | 918 024 130

Rua Alexandre Herculano nº 21A, 3000 - 019 Coimbra

CIPABE
CENTRO DE INSPEÇÃO AUTOMÓVEL
Centro de Inspeção Periódica Auto das Beira

CENTRO DE CATEGORIA B

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:
2.º a 6.º das 8:30h às 13h e das 14h às 19h
Sábados: 8:30h às 13h

Zona Industrial S. Miguel
3350-214 V.N. Poiares
Telf. 239 423 028 | www.cipabe.pt
e-mail: geral@cipabe.pt

CRUZ BRANCA

Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho

239 531 706 | 239 531 659 | geral@cruzbranca.pt

Medicina no Trabalho
Higiene e Segurança no Trabalho
HACCP - Higiene e Segurança Alimentar
Pest Control (Controlo de Pragas)
Mediações / Avaliações
Avaliação Psicológica de Condutores

Rua Dr. Mota Pinto, 300
3220-201 Miranda do Corvo

consteel
METALOMECÂNICA
www.consteel.pt



Tlm.: 917 759 289 | 915 881 878 | 914 244 677 • Tel.: 231 429 379
Zona Industrial de Cantanhede | Armazém 1 - Lote 12 | 3060 - 197 Cantanhede

Visite-nos
Faça o nosso percurso pedestre



• Espinhal • Pedra da Ferida
• Praia Fluvial da Louçainha

COOPERATIVA AGRÍCOLA DE COIMBRA C.R.L.



LOJAS
Figueira da Foz 233 425 554
Taveiro 239 981 622 Maiorca 233 930 195
S. Silvestre 239 963 280 Tondela 232 813 360

COIMBRA
Av. Fernão de Magalhães, 87 | Coimbra
coopagricoimbra@sapo.pt
Telef.: 239 823 805

CDG
CONSTRUÇÕES DAVID CARMO, LDA.

236 651 561
geral@cdavidcarmo.pt
Almôster

CHURRASQUEIRA DA CIDREIRA
ENCERRA À SEGUNDA-FEIRA
ALMOÇOS • JANTARES • PETISCOS
SERVIÇO TAKE-WAY

239 961 215 Estrada Nacional, 111
CIDREIRA, COIMBRA

CIDREIRA II
ENCERRA À SEGUNDA-FEIRA



239 981 325 R. 25 de Abril, 176
ESTREMÃO, Coimbra

SILVINO COSTA & COSTA, LDA
COMÉRCIO DE MADEIRAS E LENHAS

CERCA | ESPINHAL | PENELA
239 559 272 | 917 623 340

UNIÃO DAS FREGUESIAS DE ASSAFARGE E ANTANHOL



Visite-nos !



SERILUX
CAIXILHARIA • ALUMÍNIO • PVC

Zona Industrial de Poiares, Lote 38
3350-214 Vila Nova de Poiares
239 428 434
geral@serilux.pt

Compra de Materiais
Ferrosos e não Ferrosos
Centro de Abate de Viaturas

Augusto Pinheiro
915 261 212

PAPEL PECULIAR

papelpeculiar@sapo.pt
239 981 257

Venda de Peças usadas para todo o tipo de automóvel

Rua do Cardal, Lote 7 e 8
3040-575 Pedrulha | Coimbra

QUINTA DE ALMAZIVA * CASA FERNANDES
- serviço -
TakeAway

S. Paulo de Frades
917 015 910 • 917 327 308

J.M. NOBRE-CORREIA: AS INCERTEZAS DO MUNDO DOS MÉDIA EM MUTAÇÃO

Entre a ética e a sobrevivência, o autor traça o retrato de uma profissão que corre o risco de esquecer a sua razão de ser

Já chegou às livrarias A Mutação Mediática Anunciada, a mais recente obra de J.M. Nobre-Correia (Coimbra, Editora D'Ideias). Um livro que convida o leitor a percorrer décadas de reflexão sobre o jornalismo e a evolução dos média, guiado pela experiência e olhar atento de um dos maiores especialistas portugueses na área.

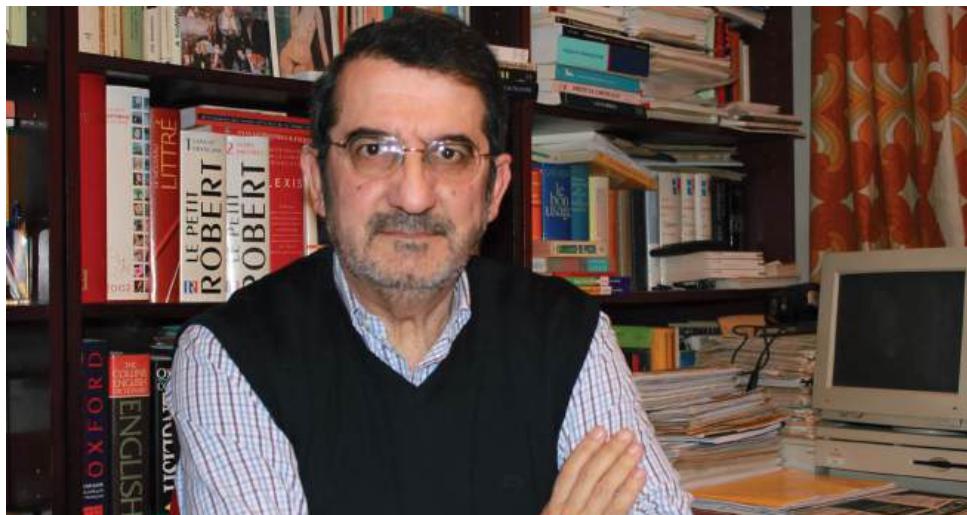
Para Gil Baptista Ferreira, professor de Estudos dos Média na ESEC do Instituto Politécnico de Coimbra, trata-se de "uma leitura essencial sobre o jornalismo e a sua metamorfose. Um livro marcante, lúcido e provocador, que acompanhará qualquer leitor interessado em compreender o jornalismo para além das circunstâncias de cada momento".

O Campeão das Províncias conversou com J.M. Nobre-Correia sobre os desafios do jornalismo contemporâneo, o papel dos média na sociedade e o futuro da profissão. Ao longo desta conversa, o autor partilhou não apenas a sua análise sobre as transformações mediáticas, mas também reflexões profundas sobre ética, cidadania e a missão do jornalista.

Um olhar de quem viveu e ensinou o jornalismo

José Manuel Nobre-Correia, mediólogo e politólogo, foi investigador, assistente e professor em Informação e Comunicação na Université Libre de Bruxelles, onde presidiu ao Departamento de Ciências da Informação e da Comunicação e dirigiu o Observatoire des Médias en Europe. Foi também professor convidado na Université Paris II, professor na Universidade de Coimbra e membro do conselho científico do Europäisches Medieninstitut, em Dusseldorf.

Ao longo da sua carreira, Nobre-Correia escreveu e ensinou sobre jornalismo e comunicação, sempre



Ao longo da sua carreira, Nobre-Correia escreveu e ensinou sobre jornalismo e comunicação, sempre com uma atenção especial à relação entre os média e a sociedade. Em Bruxelas lecionou cerca de 40 anos

com uma atenção especial à relação entre os média e a sociedade. Os seus textos percorrem décadas de mudanças tecnológicas, económicas e culturais, oferecendo reflexões que nos ajudam a pensar o futuro com serenidade e sentido crítico.

Um tempo de transição

O livro descreve o presente como um "tempo de transição", marcado por transformações profundas.

Seria bom que os meios dirigentes políticos, económicos, sociais e culturais deste país tomassem consciência do papel absolutamente indispensável dos meios de informação jornalística na dinâmica da sociedade e da democracia

Campeão das Províncias [CP]: Que sinais mais evidentes identifica dessa mutação mediática? Acredita que o jornalismo tradicional ainda pode adaptar-se ou está condenado a ser uma actividade residual face às novas plataformas digitais?

J.M. Nobre-Correia

[JMNC]: Desde os anos 1960-70, os média entraram em profunda mutação, por razões técnicas e por razões (digamos) administrativas. Com a introdução da fotocomposição e do offset na produção dos jornais, e com o aparecimento de novos emissores mais leigos e baratos assim como a implantação de redes de cabo e de satélites geoestacionários, nos sectores da rádio e da televisão. Com o aparecimento em seguida dos computadores pessoais, a digitalização dos sinais e a internet já em fins do século XX. E agora, já neste século XXI, com a inevitável chegada da inteligência artificial na produção dos média e nomeadamente nas redacções.

A primeira consequência desta mutação tecnológica foi a proliferação dos média. O que obrigou os poderes públicos a desmonopolizar os sectores da rádio e da televisão. Seguiram-se depois movimentos de grande concentração dos média, por iniciativa a maior parte das vezes de grupos industriais e financeiros até então exteriores ao mundo dos média.

Durante estes longos anos, o jornalismo entrou numa fase de concorrência muito mais acentuada do que antes. Provocando globalmente uma degenerescência da qualidade da informação proposta aos cidadãos. Mas provocando também um largo desmoronamento de antigas muralhas protectoras dos poderes instalados. O que não implica necessariamente uma decrepitude do jornalismo

e da profissão de jornalista.

O autor traça um panorama que vai muito além da tecnologia, reflectindo sobre a missão cívica do jornalismo e os desafios de manter a ética e o interesse público em tempos de presões comerciais.

[CP]: No livro, sublinha que o jornalismo vive uma tensão entre a sua missão cívica e as pressões comerciais e tecnológicas. Onde se joga hoje a sobrevivência do jornalismo enquanto prática ética e de interesse público?

[JMNC]: O jornalismo de qualidade supõe a existência de média disposta de meios financeiros, técnicos e humanos suficientes para que tal prática seja possível. É aqui que um duplo problema se põe: a proliferação dos média provocou uma fragmentação dos públicos, cada média passando a dispor de menos leitores, ouvintes e espectadores do que antes: e esta fragmentação provocou igualmente uma considerável redução das receitas de cada média. A esta situação preocupante, veio juntar-se a posição doravante largamente dominante dos mais diversos actores que intervêm via internet, que não são eles mesmos produtores de informação jornalística mas que veiculam toda a espécie de informações com as mais diversas origens.

[CP]: Referindo-se ao "jornalismo promocional", aponta o risco de diluição das fronteiras entre informação e comunicação. Como é que esta tendência afecta o olhar crítico dos

jornalistas e a confiança dos cidadãos nos média?

[JMNC]: O "jornalismo promocional" é uma informação produzida em função de interesses pessoais, institucionais ou empresariais, e não em função dos interesses dos cidadãos, capaz de permitir a estes uma melhor gestão da sua vida quotidiana e uma melhor inserção na vida da "polis". Basta ler, ouvir e ver os média portugueses para perceber que uma boa parte dos conteúdos veiculados com o nome de "informação" têm de facto como origem comunicados e produções várias de serviços de comunicação e demais adidos de individualidades, instituições ou empresas...

Ao longo de cinco décadas, Nobre-Correia testemunhou fenómenos decisivos na transformação do jornalismo europeu.

[CP]: Que momentos ou fenómenos considera terem sido decisivos para a reconfiguração do campo mediático tal como o conhecemos hoje?

[JMNC]: Direi, esquematizando, que, com a desmonopolização do sector audiovisual, assistimos a um largíssimo desenvolvimento do jornalismo de entretenimento destinado a vastos públicos. Mas assistimos também, numa escala mais reduzida, a um aprofundamento de um jornalismo de qualidade, de referência, que visa antes do mais aqueles que quiserem e puderem pagar para terem acesso a ele. O que quer dizer que entrámos cada vez mais num mundo dual da informação, entre o passatempo



Os seus textos percorrem décadas de mudanças tecnológicas, económicas e culturais, oferecendo reflexões que nos ajudam a pensar o futuro com serenidade e sentido crítico

com temas da actualidade e a tentativa de compreensão da complexidade eventual da actualidade.

Por fim, o autor lembra que a educação e a formação superior continuam a ser essenciais para preparar jornalistas capazes de resistir à desinformação.

[CP]: O seu percurso académico passou por várias universidades e contextos culturais. Que papel atribui às instituições de ensino superior na formação de jornalistas capazes de resistir à desinformação e à perda de sentido crítico?

[JMNC]: É evidente que, como todas as outras profissões essenciais ao bom funcionamento da sociedade, o jornalismo supõe uma formação superior cada vez mais exigente, especializada e diversificada como vieram a sê-lo a medicina ou o direito, por exemplo. O problema é que, para isso, tem que haver média capazes de pagar profissionais dotados de uma alta competência. E, para dar um exemplo bem preciso, não é com as inacreditavelmente baixas difusões dos jornais que temos em Portugal, que poderemos assistir ao desenvolvimento de um jornalismo de alta qualidade, como se torna cada vez mais indispensável que o venha a ser...

Seria bom que os meios dirigentes políticos, económicos, sociais e culturais deste país tomassem consciência do papel absolutamente indispensável dos meios de informação jornalística na dinâmica da sociedade e da democracia. A não ser que continuem a considerar que, quanto menos os jornalistas se meterem na vida deles e que os cidadãos se mantiverem afastados dos centros de decisão, mais eles poderão continuar a considerar que Portugal é a coutada deles. E até mais exactamente: um antro de arranjinhas entre amigalhaços cujo sonho secreto é o de uma oligarquia autoritária...

Com esta obra, J.M. Nobre-Correia oferece-nos não apenas um retrato detalhado da evolução do jornalismo, mas também um convite a reflectir sobre a importância de uma informação ética e crítica para a sociedade.

COMPETITIVIDADE FISCAL: PORTUGAL CONTINUA NA CAUDA DA EUROPA

ANA CLARA*

O sistema fiscal português é o sexto menos competitivo entre os 38 países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) considerados no Índice de Competitividade Fiscal relativo a 2025, de acordo com a avaliação da Tax Foundation, divulgado em Portugal pelo Instituto + Liberdade.

Em termos globais, Portugal subiu em 2025 dois lugares comparativamente com o ano passado, encontrando-se agora em 33.º lugar entre os 38 países da OCDE. Apesar desta subida, o nosso País continua na cauda da Europa em matéria de competitividade fiscal.

Ao "Campeão das Províncias", Juliano Ventura, analista do Instituto +Liberdade, refere que nos resultados de 2025, foi "mais notória a melhoria na categoria 'rendimentos singulares'". Nesta categoria, Portugal subiu cinco posições (de 26.º para 21.º), sobretudo devido ao facto de ter baixado a taxa de imposto sobre mais-valias de longo-prazo de 28% para 19,6%. Além disso, acrescenta, "a descida das taxas de IRS também terá certamente contribuído para a melhoria da classificação do sistema fiscal português nesta categoria".

Juliano Ventura afirma que o relatório destaca também "a redução da taxa máxima de imposto sobre as sociedades de 31,5% para 30,5%. Para 2025, Portugal também tornou a sua dedução de juros nacionais mais generosa, um incentivo fiscal para empresas que permite uma dedução sobre o património líquido".

E quais continuam a ser as principais razões que não favorecem uma melhoria do nosso sistema fiscal? Para o analista do Instituto +Liberdade, o relatório da Tax Foundation aponta como principais fragilidades do sistema fiscal português questões relacionadas com a tributação individual e, sobretudo, com a tributação das empresas. "Portugal é o 3.º pior classificado



"Falta em Portugal uma profunda reforma política e fiscal", diz o Instituto + Liberdade

na categoria que avalia o sistema fiscal sobre as empresas, apenas superando a Colômbia e a França. Uma das principais fragilidades é a existência de um imposto progressivo sobre os lucros das empresas, com uma taxa máxima bastante elevada, de 30,5%, incluindo diversas derramas distorcivas. Continuamos a ter uma das taxas estatutárias máximas mais elevadas da OCDE (só atrás da Colômbia e França), que contempla 20% de IRC aplicado aos negócios residentes, ao qual somam-se a derrama municipal de 1,5% e a derrama estadual que pode atingir os 9%", explica. Para além disso, "o sistema português de tributação de empresas inclui um excesso de benefícios fiscais e de complexidade".

Relativamente aos rendimentos singulares, o relatório destaca que "Portugal cobra uma taxa elevada de 53% sobre os rendimentos individuais no último escalão, se considerarmos a taxa adicional de solidariedade, e não há limite para as contribuições sociais", adianta o responsável.

Em termos de melhorias nesta matéria, Juliano Ventura diz que para que Portugal possa melhorar a sua performance em termos de competitividade fiscal, "deve adoptar reformas estruturais que tornem o sistema mais simples, com

petitivo e previsível. A prioridade deve passar por uma redução gradual e estrutural da taxa de IRC, dando preferência à eliminação da derrama estadual. Paralelamente, é fundamental simplificar o sistema fiscal, reduzindo o número de benefícios e excepções que aumentam a complexidade e os custos administrativos, especialmente para as pequenas e médias empresas". "Também é essencial continuar a aliviar a carga fiscal sobre o trabalho. A redução das taxas marginais e do número de escalações e a eliminação da taxa adicional de solidariedade ajudariam a incentivar o emprego qualificado e a retenção de talento", frisa. Por fim, "a competitividade fiscal depende também da previsibilidade e confiança nas regras. Por isso, Portugal deveria adoptar um roteiro fiscal plurianual, com metas claras de redução de taxas e simplificação, transmitindo estabilidade aos investidores e contribuindo para um sistema fiscal mais justo, eficiente e favorável ao crescimento económico".

Impacto no investimento das empresas

Juliano Ventura sublinha que a situação actual do sistema fiscal português tem um impacto "significa-

Sistema fiscal pesado e complexo: 3.º pior da OCDE para as empresas, a meio da tabela para as famílias

Posição de Portugal nas dimensões "empresas" e "rendimentos singulares" no Índice de Competitividade Fiscal 2025, entre os 38 países da OCDE

Empresas

1.º	Letónia
2.º	Estónia
3.º	Lituânia
...	
36.º	Portugal
...	
38.º	Fráncia (último)

1.º	Eslováquia
2.º	Estónia
3.º	Hungria
...	
21.º	Portugal
...	
38.º	Coreia do S.

tivo e negativo" sobre o investimento empresarial. "As taxas de tributação sobre as empresas continuam entre as mais elevadas da OCDE, com uma taxa nominal que pode atingir 30,5% quando se somam as derramas municipal e estadual. Este nível de carga fiscal reduz a rentabilidade esperada dos projectos de investimento e desincentiva a criação de novas empresas, sobretudo em sectores mais expostos à concorrência internacional, e a vinda de empresas estrangeiras para Portugal", sustenta.

Além disso, "a complexidade do sistema fiscal português, marcada por múltiplos benefícios e excepções, aumenta os custos de conformidade e a incerteza regulatória. As empresas, em particular as PME, enfrentam dificuldades em planejar a longo prazo, o que limita decisões de expansão e inovação. Essa instabilidade fiscal, agravada por mudanças frequentes na legislação, contribui para um ambiente económico menos previsível e, portanto, menos atractivo para investidores estrangeiros".

As consequências desta realidade são claras: "menor investimento produtivo, fraca criação de emprego qualificado e perda de competitividade face a economias que oferecem sistemas fiscais mais estáveis e favoráveis ao capital". A médio prazo, acrescenta o analista, isto traduz-se

num "crescimento económico mais lento, em menor capacidade de modernização das empresas e num afastamento do investimento directo estrangeiro, que procura previsibilidade e reduzida tributação". Em suma, "enquanto Portugal mantiver uma carga fiscal elevada e um sistema complexo, continuará a enfrentar obstáculos estruturais à atracção de investimento e ao reforço do seu tecido empresarial".

Sistema "complexo" e "instabilidade de regras"

Para Juliano Ventura, "falta em Portugal uma verdadeira e profunda reforma política e fiscal que simplifique, estabilize e modernize o sistema", e considera que "o País tem vivido de alterações pontuais e medidas avulsas, que corrigem pequenos desequilíbrios, mas não resolvem os problemas estruturais do sistema fiscal português - nomeadamente a excessiva carga sobre o rendimento e o capital, a complexidade legislativa e a instabilidade das regras".

Para o analista do Instituto +Liberdade, uma reforma profunda deveria assentar em três eixos fundamentais." Em primeiro lugar, reduzir e racionalizar os impostos, simplificando o código fiscal e eliminan-

do derramas e benefícios dispersos. Um sistema mais linear e previsível reduziria custos administrativos e aumentaria a confiança dos investidores. Em segundo lugar, seria essencial melhorar a eficiência da despesa pública, permitindo baixar a carga fiscal sem comprometer as contas do Estado. Uma gestão mais rigorosa e transparente das finanças públicas facilitaria uma redução sustentável dos impostos. Por fim, uma reforma política que promova estabilidade institucional e previsibilidade regulatória é igualmente necessária. Governos sucessivos têm alterado regras fiscais quase todos os anos, o que desencoraja o investimento de longo prazo. Um compromisso político alargado em torno de um pacto fiscal plurianual, com metas de simplificação e competitividade, criaria um ambiente mais favorável ao crescimento, ao empreendedorismo e à atracção de capital estrangeiro".

Em suma, "uma reforma profunda - fiscal e política - não é apenas desejável, é indispensável para libertar o potencial económico do País e criar condições para um desenvolvimento sustentável e competitivo", conclui Juliano Ventura.

(*) Jornalista do "Campeão" em Lisboa

FIGUEIRA DA FOZ “PEDIATRIA À BEIRA-MAR” REUNIU ESPECIALISTAS PARA DEBATE SOBRE SAÚDE INFANTIL



O Centro de Artes e Espectáculos da Figueira da Foz recebeu a 4.ª edição do curso Pediatria à Beira-Mar, promovido pelo Serviço de Pediatria do Hospital Distrital da Figueira da Foz (HDFF), da Unidade Local de Saúde do Baixo Mondego (ULS BM). A iniciativa reuniu mais de 150 profissionais dos Cuidados Hospitalares e dos Cuidados de Saúde Primários da ULS BM, bem como de outras instituições de saúde, num encontro dedicado à partilha de conhecimento e ao reforço da articulação clínica. Com uma abordagem prática e orientada para a melhoria contínua dos cuidados, o “Pediatria à Beira-Mar” afirmou-se como um espaço de formação e colaboração entre equipas, contribuindo para o acompanhamento mais integrado de crianças e adolescentes. Mais do que um curso de actualização científica, o evento

tem como objectivo central aproximar o hospital dos cuidados primários, promovendo um diálogo constante entre diferentes níveis de cuidados. O programa integrou comunicações sobre migração e novos desafios, prematuridade, epigastralgias, eczemas, autismo, bem como casos clínicos interactivos, tosse persistente e aconselhamento em contracepção. O Serviço de Pediatria da ULS BM realçou que esta iniciativa constitui um contributo directo para a qualificação contínua dos profissionais e para o fortalecimento da colaboração clínica entre unidades e especialidades. A ULS do Baixo Mondego sublinha a importância de eventos desta natureza para a consolidação de competências, a melhoria da resposta assistencial e a promoção de cuidados mais integrados e próximos das crianças e das suas famílias.

FORMAÇÃO E COMPETIÇÃO EM DESTAQUE NO GINÁSIO CLUBE FIGUEIRENSE

O Ginásio Clube Figueirense mantém-se em destaque em várias modalidades. No basquetebol, os escalões de formação continuam nas Selecções Distritais para a Festa do Basquetebol, Albufeira 2026, com cinco Sub-14 e oito Sub-16. Nos últimos jogos, os Minis 12 venceram no III Torneio Pedro Frazão (4-1), os Sub-16B ganharam ao Sampapense (72-34) e os Sub-18 triunfaram frente à AAC, enquanto os Sub-14 perderam com a ASSSCC (75-62). O sénior Casino Ginásio perdeu com o Illia-

bum Clube no Campeonato da Proliga (83-57) e na Taça de Portugal (70-65), preparando-se para enfrentar a Académica. No futebol, o clube recebeu a distinção de Entidade Formadora 3 Estrelas, com a formação a continuar ativa em vários escalões. No remo, houve divulgação da modalidade na Escola Dr. Pedrosa Veríssimo, e no ténis de mesa a equipa sénior venceu a ACRD Casal Redinho (4-3). No voleibol, as cadetes femininas regressaram às vitórias (3-2).

CONCERTO DE STING COM LOTAÇÃO ESGOTADA

A 17 de Julho de 2026, a Praia do Relógio, na Figueira da Foz, será palco da digressão mundial “Sting 3.0”, num concerto único ao pôr-do-sol que já se encontra esgotado, confirmado o entusiasmo do público português. A promotora MOT - Memories of Tomorrow e a Live Nation anunciam, ainda, que estão a preparar um novo concerto para o dia seguinte, reforçando a Figueira da Foz como um dos principais palcos de referência no panorama musical português. O espectáculo, que marca o regresso de Sting a Portugal nove anos depois, promete um momento inesquecível junto ao mar, onde o artista revisitaria alguns dos maiores êxitos da sua carreira e dos The Police, num formato mais intimista e eletrizante que tem conquistado plateias em todo o mundo. A escolha da Figueira da Foz para receber este concerto emblemático revelou-se certeira, consolidando o município como um destino de referência para grandes eventos musicais em Portugal. Sobre este feito, Tiago Castelo Branco, diretor executivo da MOT, entidade promotora do espetáculo, afirma: “Trazer Sting para um cenário tão singular como a Praia do Relógio foi, desde o primeiro momento, um desafio e uma



ambição. Ver a resposta do público e o concerto esgotado em tão pouco tempo é motivo de enorme orgulho e uma prova de que Portugal tem pessoas, locais e condições para acolher produções de classe mundial. Este sucesso demonstra também que os grandes concertos podem, e devem, acontecer fora dos grandes centros urbanos. Encontrámos na Figueira da Foz o destino ideal para este e outros concertos”. Também o presidente da Câmara Municipal da Figueira da Foz, Pedro Santana Lopes, reforça esta visão: “Trabalhar pela Figueira da Foz, projectar a Figueira da Foz, acreditar na Figueira da Foz, com horizontes largos, dá frutos. Mérito, neste caso, aos privados, ao Tiago Castelo Branco e à sua equipa. A Câmara Municipal procura cumprir o seu papel”.

INTERACÇÃO ENTRE GERAÇÕES FORTALECE LAÇOS NOS LARES DA MISERICÓRDIA OBRA DA FIGUEIRA

A Misericórdia Obra da Figueira está a dinamizar actividades interrelacionais entre crianças do Jardim de Infância e idosos dos lares Santo António e Silva Soares, sob coordenação das animadoras Sara Romão e Daniela Grilo. Estas iniciativas, realizadas quinzenalmente, pretendem promover o convívio entre gerações, combater a solidão e reforçar sentimentos de utilidade, alegria e pertença. Com a chegada do Outono e menor possibilidade de actividades ao ar livre, têm sido desenvolvidas acções no interior dos

lares, como trabalhos manuais, ginástica, visualização de filmes e comemorações sazonais. Numa das sessões recentes, as crianças da sala dos 4 anos colaboraram com os idosos na colagem de autocolantes num cacho de uvas previamente pintado a aguarela. Outra actividade contou com a sala dos 5 anos, que, juntamente com os residentes, criou árvores decorativas sobre a temática outonal. As acções seguem o calendário festivo, tendo já sido assinalado o S. Martinho, e preparam-se agora iniciativas para o Natal.

“ENCONTRO HISTÓRICO” ENTRE PAULO DE CARVALHO E FILARMÓNICAS DA FIGUEIRA DA FOZ ACONTECE ESTE SÁBADO



CÁTIA BARBOSA*

Este sábado (22), a partir das 21h30, o Centro de Artes e Espectáculos (CAE) da Figueira da Foz vai ser palco de um “encontro histórico” entre Paulo de Carvalho, a Filarmónica Quiaense e a Filarmónica da S.I.R.L. O concerto marca o arranque da 3.ª temporada do Orquestrae, uma iniciativa do município que visa potenciar o desenvolvimento artístico e técnico das Bandas Filarmónicas do concelho. Promovendo novas experiências musicais com artistas de destaque no meio musical português, o evento inicia-se, este ano, com Paulo de Carvalho. O artista “traz-nos um espetáculo onde a sua voz lendária se funde com o poder orquestral de duas filarmónicas do concelho da Figueira da

Foz”, revela a organização. Com 60 anos de carreira, o músico apresenta um repertório que atravessa várias décadas e diferentes gerações. Os sucessos vão “desde os clássicos eternos até às canções mais recentes, incluindo os temas que escreveu para outros artistas”, acrescenta. Este sábado, o CAE convida o público a recordar alguns desses êxitos, sendo que os bilhetes para o concerto já estão à venda, na bilheteira física e online, por 15 euros. “Este será um momento especial, onde o artista se revela numa nova dimensão, interpretando as músicas que mais o tocam e que marcaram gerações. Uma experiência sonora e emocional inesquecível, que só acontece uma vez”, sublinha a organização.

(*) Jornalista
do “Campeão” no Porto

BERNADSKIY CONQUISTA TORNEIO INTERNACIONAL DA FIGUEIRA DA FOZ

O Grande Mestre ucraniano Vitaliy Bernadskiy sagrou-se vencedor da 19.ª edição do Torneio Internacional da Figueira da Foz - Sabir Ali, confirmado o seu xadrez sólido e de grande qualidade. A vitória só foi garantida na última ronda, diante do Mestre Internacional português André Sousa, que realizou uma excelente prova e terminou como o melhor português, no 7.º lugar da classificação geral. Com apenas 30 anos, Bernadskiy tem percorrido torneio após torneio, enfrentando as dificuldades de uma vida em deslocação e a sombra da guerra no seu país. A consagração na Figueira da Foz surge, assim, como um momento de justiça desportiva e reconhecimento do seu talento. O segundo lugar coube ao recém-titulado Grande Mestre indiano Harikrishnan, que brilhou ao longo de toda a competição, terminando com uma vitória convincente frente à Grande Mestre Feminina Nino Maisuradze, a melhor mulher do torneio. Um empate na 7.ª ronda com o compatriota Rathanelv, 4.º classificado, impediu-o de lutar pelo primeiro lugar. O pódio completou-se com o polaco Radoslaw Psyk, que além do 3.º lugar assegurou uma norma de Mestre Internacional, consolidando a reputação do torneio como palco de excelência.

MONTEMOR-O-VELHO CLUBES LOCAIS DISTINGUEM-SE COMO ENTIDADES FORMADORAS DE EXCELÊNCIA



O Atlético Clube Montemorense (ACM), a Associação Desportiva, Cultural e Recreativa de Pereira (ADCRP), o Clube Desportivo Carapinheirense e a Casa do Benfica de Montemor-o-Velho foram reconhecidos na Gala de Entrega de Placas e Diplomas do Processo de Certificação de Entidades Formadoras da FPF, promovida pela Associação de Futebol de Coimbra, que decorreu no Estádio Cidade de Coimbra, na terça-feira, 11 de Novembro. O presidente da Câmara Municipal, José Veríssimo, acompanhado pelo chefe de gabinete Nuno Santa Rita, elogiou o empenho dos clubes, destacando que esta distinção "reflete o trabalho desenvolvido pelas equipas direc-tivas e técnicas, reforçando Montemor-o-Velho como concelho amigo do desporto". O ACM e a ADCRP receberam a classificação de Entidades Formadoras de três estrelas, enquanto o Clube Desportivo Carapinheirense obteve duas. No futsal, a Casa do Benfica foi reconhecida como Centro Básico de Formação. A cerimónia incluiu ainda a entrega dos Troféus de Melhor Marcador, Golo da Época e Prémios Disciplina, com Bernardo Ferreira, ex-jogador do ACM, distinguido como melhor marcador da 1.ª Divisão Distrital.

BIBLIOTECA MUNICIPAL AFONSO DUARTE RECEBE PRESÉPIOS FEITOS À MÃO

Montemor-o-Velho prepara-se para acolher mais uma edição da Mostra de Presépios na Biblioteca Municipal Afonso Duarte (BMAD), um evento que promete encher de magia e imaginação o espírito natalício da vila. De 3 de Dezembro a 7 de Janeiro, associações, entidades, escolas e o público em geral são convidados a dar asas à criatividade, apresentando presépios elaborados com materiais tradicionais, reciclados ou naturais. A participação é gratuita, sendo que os trabalhos devem ser entregues na BMAD até ao dia 28 de Novembro. Mais do que uma simples exposição, a Mostra de Presépios pretende valorizar as tradições natalícias, promovendo o talento e a inventividade da comunidade local. É uma oportunidade única para redescobrir a beleza da arte artesanal e partilhar o encanto do Natal com todas as idades. Para quem visita, cada presépio será uma viagem pelo imaginário colectivo, reflectindo histórias, memórias e interpretações pessoais desta quadra tão especial.

MIRA REABRE ESPAÇO DE MARCHA E CORRIDA

O Centro Municipal de Marcha e Corrida de Mira está de volta e pronto para colocar toda a comunidade em movimento. Integrado no Programa Nacional de Marcha e Corrida, uma iniciativa da Federação Portuguesa de Atletismo (FPA) em parceria com o Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ), o centro tem como missão promover a prática regular e orientada de marcha e corrida, aberta a todos. As sessões decorrem todas as

quintas-feiras, das 18h30 às 19h30, no Pavilhão Municipal de Mira. Acompanhados por técnicos de desporto da Unidade de Desporto e Juventude, os participantes beneficiam de acompanhamento técnico, monitorização e aconselhamento personalizado. Seja para quem está a dar os primeiros passos ou para corredores mais experientes, este espaço é ideal para melhorar a condição física, divertir-se e integrar uma comunidade activa e saudável.

CANTANHEDE ARMANDO CARVALHO SAGROU-SE CAMPEÃO DO CENTRO DE RALIS



A dupla formada por Armando Carvalho e Ana Santos conquistou mais um título para enriquecer o seu pecúlio, desta vez no Campeonato de Ralis do Centro, após triunfar de fio a pavio o Rally de Cantanhede/Marquês de Marialva. Apenas um ponto separava os vencedores da prova do Clube Automóvel do Centro do tão ambicionado título, mas a formação de Vila Nova de Poiares não fez rogada e "jogou" todos os trunfos ao volante do Mitsubishi Lancer Evo IX e desde o início para garantir o ceptro com etapas de anteceden-cia. Enquanto Armando Carvalho e Ana Santos saboreavam o seu tão aguardado triunfo, com um total de 52m3,9s, a luta pelo lugar secundário foi travada com intensidade por Carlos Matos e Ricardo Faria (Skoda Fabia R5) e Fernando Teotónio e Luís Morgadinho (Mitsubishi Lancer Evo IX). O pêndulo pendeu para o Skoda Fabia R5 conduzido pelo homem proveniente de S. Pedro do Sul, após

um tenso confronto ao longo dos dois dias de prova. Os dois pilotos tiveram desempenhos de garra, com Carlos Matos a ficar a 52 segundos dos vencedores e Fernando Teotónio a 1m04,0s.

Numa época altamente competitiva, referência obrigatória para Guilherme Nunes. O jovem piloto de Castelo Branco, navegado por Vítor Hugo, de Cantanhede, fez a sua estreia absoluta no Campeonato de Ralis do Centro e "pecou" por excelência, ao concluir a prova na quinta posição, a 2m19,8s, mas a garantir com ousadia a vitória entre as viaturas de Duas Rodas Motrizes (2RM). Uma palavra de apreço para a única dupla feminina em prova, nomeadamente Daniela Lopes e Cátia Silva. A jovem formação cruzou a linha de chegada no 27.º lugar - e não foi a última - ao volante de um Peugeot 206, a 20m33,5s do topo da classificação, mas fez as delícias do público pela destreza com que terminou a difícil competição do Clube Automóvel do Centro.

OLIVEIRA DO HOSPITAL ALDEIA DAS DEZ GANHA CENTRO DE INOVAÇÃO NO HISTÓRICO SOLAR PINA FERRAZ



O Solar Pina Ferraz, situado na Aldeia das Dez, no concelho de Oliveira do Hospital, vai ser requalificado e convertido num centro de inovação e criatividade, com o objectivo de reforçar a atractividade e promover a revitalização demográfica da região. O presidente da autarquia, José Francisco Rolo, sublinhou que o projecto visa preservar a memória e a traça arquitectónica do edifício, "dignificando a construção com uma imagem coerente, respeitando o carácter e a identidade do lugar". A empreitada, adjudicada à empresa António Manuel da Cruz Madeira, representa um investimento de cerca de meio milhão

MERCADO DE NATAL DE ARGANIL VAI TER DIVERSAS ACTIVIDADES PARA AS FAMÍLIAS

De 4 a 8 de Dezembro, o centro da vila de Arganil vai encher-se de luzes, cor e magia. O tradicional Mercado de Natal vai abrir portas a todas as famílias, com cinco dias repletos de actividades que prometem agradar a miúdos e graúdos. O programa vai incluir música, gastronomia, workshops e feiras. "Entre showcooking, espectáculos, actividades infantis, artesanato local e produtos regionais, não vão faltar motivos para viver o verdadeiro espírito natalício", sublinha a organização. A mesma acrescenta que "o Pai Natal e os seus duendes também marcam presença, garantindo momentos de fantasia e alegria". Entre as diversas actividades desenvolvidas a pensar nos visitantes estão ainda: degustações

natalícias, animações para os mais pequenos, jogos e workshops para todas as idades, produtos regionais, encontros mágicos com o Pai Natal e os seus ajudantes, e as habituais banquinhos de artesanato, para as quais as inscrições terminaram a 14 de Novembro.

Promovida pelo município de Arganil, a iniciativa convida todos a "viver o encanto e a partilha próprios desta quadra festiva". O Mercado de Natal terá horários diferentes de acordo com o dia. Assim, a 4 de Dezembro, vai funcionar entre as 10h00 e as 19h00; nos dias 5 e 6, entre as 10h00 e as 22h00; por sua vez, no dia 7, pode ser visitado entre as 10h00 e as 21h00; e na última data (8), entre as 10h e as 19h. A entrada é gratuita.

POMBAL VEREADOR NÃO EXECUTIVO DO PS RENUNCIOU AO MANDATO POR MOTIVOS PESSOAIS



A Concelhia de Pombal do Partido Socialista (PS) anunciou a renúncia de Fernando José de Matos, vereador não executivo eleito pelo PS nas últimas eleições autárquicas. A decisão foi comunicada pelo próprio, que invocou motivos pessoais para abandonar o cargo. Em comunicado, a estrutura local do PS expressou "público agradecimento pelo trabalho desenvolvido" por Fernando José de Matos durante o período em que exerceu funções no executivo municipal, ainda que

sem pelouros atribuídos. A Concelhia sublinha ainda que continuará a cumprir a missão de representar os cidadãos do concelho, reafirmando o compromisso com a promoção de políticas públicas "justas", uma governação "mais transparente e participada" e a defesa dos princípios e valores que orientam o projecto político socialista em Pombal. Até ao momento, não foram avançadas informações sobre quem irá assumir o lugar deixado vago no executivo municipal.

POMBAL CONSOLIDA-SE COMO DESTINO TURÍSTICO

O Município de Pombal concluiu a sua participação na INTUR – Feira Internacional de Turismo de Interior, que decorreu entre 13 e 16 de Novembro, em Valladolid, Espanha, com um balanço muito positivo. Inserido no stand da Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria, Pombal reforçou a sua presença nos mercados internacionais e consolidou-se como um destino diversificado e competitivo. Ao longo dos quatro dias do certame, a delegação municipal promoveu os principais activos turísticos do concelho, destacando o Castelo de Pombal, o Convento do Louriçal, os Museus Municipais, a Praia do Osso da Baleia e a Serra de Sicó, com especial enfoque no projecto Explore Sicó, que se pretende assumir como "porta de entrada" para o Maciço de Sicó. Paralelamente, foram apresentados e divulgados os principais eventos do

PROGRAMA MUNICIPAL DE OCUPAÇÃO DE TEMPOS LIVRES JOVEM ABRE CANDIDATURAS PARA O NATAL

Encontram-se abertas, até hoje (20), as candidaturas para as entidades e serviços de acolhimento interessados em receber jovens no âmbito do Programa Municipal de Ocupação de Tempos Livres (OTL) – Natal. As entidades que desejem participar poderão submeter a sua candidatura através do formulário online disponível em <https://forms.office.com/e/V1TkCJdva>. O Programa Municipal de Ocupação de Tempos Livres Jovem – Pombal tem como principal objectivo proporcionar aos jovens do

concelho um primeiro contacto com a vida activa, contribuindo para uma escolha vocacional mais consciente e para a futura integração no mercado de trabalho. Paralelamente, permite-lhes usufruir de experiências socioculturais, pedagógicas e lúdicas diversificadas, enriquecendo o seu desenvolvimento pessoal e social. Esta iniciativa reafirma o compromisso do Município de Pombal com a juventude, incentivando a participação activa e o desenvolvimento de competências que serão úteis ao longo da vida.

PRESIDENTE DA CÂMARA DESTACA PAPEL CENTRAL DA SAÚDE PÚBLICA EM POMBAL



Na passada sexta-feira, dia 14, realizou-se no mini-auditório do Teatro-Cine de Pombal a Reunião Geral de Profissionais do Pólo de Pombal do Departamento de Saúde Pública da Unidade Local de Saúde da Região de Leiria (ULS RL). A sessão de abertura contou com a presença do presidente da Câmara Municipal de Pombal, Pedro Pimpão. Durante a intervenção, o autarca realçou a importância de valorizar o trabalho desenvolvido pelos profissionais de saúde no concelho, especialmente nas áreas da prevenção e da literacia em Saúde. "A Saúde Pública é um elemento altamente distintivo na fixação de pessoas no território e é por isso que os profissionais de Saúde assumem, cada vez mais, um papel relevante, em áreas que se cruzam cada vez mais. Não podemos dissociar o futuro do ter-

ritório da componente da Saúde Pública", afirmou. Pedro Pimpão sublinhou ainda que, para o concelho poder atrair mais empresas, investimento, melhores escolas e uma oferta cultural e desportiva de qualidade, "a Saúde é o elemento transversal a tudo isto". O presidente da Câmara acrescentou que cabe ao Município "garantir que, do ponto de vista instrumental, os profissionais disponham dos recursos necessários para cumprirem as suas responsabilidades". O autarca lembrou, por fim, o investimento de 10 milhões de euros, financiado pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), destinado à construção de três novos pólos de saúde e à ampliação do Centro de Saúde de Pombal, destacando que o município foi um dos primeiros no país a aceitar a transferência de competências na área da Saúde.

Uma nova era: Coimbra 6.0



HÉLDER RIBAU*

Coimbra vive um momento de transição. Não apenas política, mas estrutural, social e simbólica. Há ciclos que se fecham e outros que se abrem. Este é, claramente, um tempo de abertura - uma nova era, não porque tudo recomece do zero, mas porque o que vem a seguir tem de ser diferente.

Não se trata de euforia nem de promessa. Trata-se de necessidade. Coimbra chega a 2025 com urgências acumuladas: demográficas, económicas, ambientais e até emocionais. É uma cidade que precisa de se reencontrar com o seu papel e com o seu tempo. E esse reencontro só será possível se formos capazes de combinar o que sempre fomos com o que precisamos de ser.

Durante demasiado tempo, Coimbra discutiu o passado e hesitou no presente. Falou de si com nostalgia e governou-se com contenção. O resultado é visível: uma cidade com potencial imenso, mas que se moveu devagar enquanto o mundo acelerava.

A nova era de Coimbra - chamemos-lhe Coimbra 6.0 - não é, por isso, um slogan: é uma condição de sobrevivência.

Coimbra 6.0 é a cidade que liga a sabedoria ao risco, o conhecimento à iniciativa, o centro ao território. É uma cidade que entende que o futuro não se decreta - constrói-

-se. Que percebe que a Universidade é mais do que um monumento e que a inovação é mais do que uma palavra de moda. Que aceita que o progresso não vem de fora, mas de dentro, quando se alinhama vontade, método e visão.

A nova era de Coimbra tem de ser feita de convergência - entre gerações, entre freguesias, entre saberes e sectores. Não se trata de apagar diferenças, mas de as pôr a trabalhar a favor de um mesmo designio. A cidade não precisa de mais divisões, precisa de mais direções. E cada cidadão tem aqui um papel: o de abandonar o discurso do "deve ser" e entrar no tempo do "vamos fazer".

Se a história de Coimbra foi marcada por séculos de glória académica e institucional, o seu futuro tem de ser marcado pela capacidade de inovação cívica e social. A cidade que ensinou o país a pensar deve agora ensinar o país a agir. E para isso é preciso mais do que planos - é preciso propósito.

Coimbra 6.0 será, então, a era da integração: do conhecimento com a economia, da cultura com o território, da tradição com a tecnologia. Uma era menos contemplativa e mais executiva. Menos centrada no que fomos e mais comprometida com o que queremos ser.

A cidade que foi berço de reis, de repúblicas e de canções tem agora de ser berço de soluções. E essa é, talvez, a mais bela herança que podemos deixar: uma Coimbra reconciliada com o futuro.

(*) Economista



HERNÂNI CANIÇO*

Há 10 anos, realizei um estudo científico em que, parcialmente, questionava os inquiridos sobre a valorização que faziam, quanto à actividade dos seus amigos, da participação em redes sociais, tendo apenas 18% dos inquiridos respondido que valorizavam moderadamente, e residualmente apenas 3,3% valorizavam muito.

Curiosamente, quanto a aceitarem "cunhas" e resolvem os seus problemas, apenas 1,4% valorizavam muito e 11,2% valorizavam moderadamente. Sendo os questionários anónimos e segundo o rigor metodológico, presumímos que as respostas seriam sinceras, tendo os vieses reduzidos.

Na verdade, mudam-se os tempos, mudam-se as vontades, e hoje, se aplicássemos o mesmo questionário, as respos-

tas seriam decerto diferentes, talvez por ausência de contrangimentos e de formalismos, por um contexto de vida difícil e escrúpulos subalternizados, ou simplesmente pelo maior grau de adesão a plataformas de informação e comunicação acessíveis, apelativas, disseminadoras de ideias próprias sem escrutínio, ou criação de laços de proximidade de acordo com os objectivos de cada um(a).

Vemos, hoje, a massificação da utilização das redes sociais, pelas mais diversificadas faixas etárias, com os mais variados assuntos pessoais, comerciais e políticos, numa mescla de liberdade de expressão do pensamento, pedidos apelativos ou fraudulentos, informação séria ou "fake news", troca de "galhardetes" e irritação no diálogo (por vezes de surdos), vulgarização da ciência ou mistificação de novidades para ganho secundário, enfim, tudo e mais alguma coisa...

Tudo se mistura

Até vemos múltiplos pontapés na gramática, iliteracia

linguística que já nem existe no ensino primário, discursos de ódio acirrados, perfis falsos abundantes, promoção individual sóbria, abusiva ou manipuladora, anúncios da lana caprina sofisticados, ilusórios e massificados que cobrem a notícia séria que nem se consegue ler, inventadas de benefícios em saúde e bem-estar, campanhas políticas esclarecedoras ou manhosas e mesmo apedeadas.

As redes sociais são plataformas digitais que permitem às pessoas, aos grupos e às organizações comunicarem e partilharem conteúdos, criando laços com base em interesses comuns, tendo a conexão social como função principal, permitindo a cada um seleccionar a rede virtual que considera mais adequada ao seu perfil e às suas motivações.

Mas a realidade é que tudo se mistura, e se torna difícil intervir, agir ou acreditar onde é que está centrado o interesse do próprio, de forma a que não seja deturpado o objectivo da utilização da rede, alterado o conteúdo e a veracidade do que se expõe, ou mesmo roubados

dados para utilização ilícita por estranhos.

Assim sendo, torna-se difícil definir as redes sociais como a evolução dos tempos que atras dos tempos veem e aquisição de proveito em qualidade de vida, ou a involução das garantias de confidencialidade protegida, de direitos adquiridos aliados a segurança, e perda de comunicação aprazível, facilitadora, vantajosa e frutífera, que torna as tecnologias um préstimo, uma forma de entretenimento, uma condição social, um padrão de vida.

As redes sociais são uma forma de combate à solidão, um acto de transmissão de ideias transformadoras, um contexto de progresso, um contributo para o desenvolvimento e a sustentabilidade do planeta, não podem ser um incitamento à discriminação, à hostilidade e à violência, violando a dignidade humana, nem constituir uma desaprendizagem de valores humanitários, princípios éticos e literacia básica ou superior.

(*) Médico

LÁ FORA



Paredes e Magritte

JOANA GIL

Em 2024 assinalaram-se 100 anos sobre a publicação do Manifesto Surrealista, pelo francês André Breton. Uma efeméride muito justificada e celebrada na Bélgica. Se é certo que o movimento é francês por nascimento, não repugna dizer que se terá tornado belga por adopção. Sem esquecer que o surrealismo tocou inúmeros artistas e países (Salvador Dalí será porventura dos mais conhecidos entre os portugueses), a Bélgica tornou-se terreno fértil para a estética surrealista. O mais famoso cachimbo do mundo – ou não, porque afinal "Ceci n'est pas une pipe" – é do belga Magritte e tornou-se uma referência incontornável deste movimento artístico há cerca de um século.

Muitas vezes se diz por Bruxelas que esta cidade é a capital do surrealismo. Este comentário é ambivalente e tanto pode ser usado pelos estrangeiros em tom de crítica para com certas surpresas exasperantes que o país oferece (há, aliás, mais do que um livro a incidir sobre as bizarrias de Bruxelas ou do país – com resultados bem divertidos, aliás), como pode ser usado pelos próprios belgas para sacudir com um sorriso eventuais críticas às idiossincrasias da sua cultura.

O surrealismo foi assinalado com eventos à altura. Já em 2025, são ainda muitos os edifícios que ostentam alusões a Magritte, ora através do seu inconfundível contorno, rematado com o mítico chapéu de coco, ora através de alusões a algumas das suas mais emblemáticas obras (veja-se a maçã verde gigante no topo do edifício do Museu Magritte).

O surrealismo não deixou a sua marca impressa em Coimbra como o fez na Bélgica. Não obstante, o centenário do ano passado não foi ignorado, tendo havido uma exposição no Centro de Arte Contemporânea de Coimbra alusiva a Mário Cesariny. Não temos espólio – nem razões – para elevar o surrealismo ao altar do património identitário, ao contrário do que sucede na Bélgica, mas não nos faltam em 2025 razões para assinalar outras efemérides.

Em Coimbra não têm faltado iniciativas destinadas a lembrar o nascimento de Carlos Paredes, a 16 de Fevereiro de 1925. Um nome maior da guitarra de Coimbra, que qualquer estudante que tenha passado pela Universidade de Coimbra deve levar nos ouvidos, como memória de serenatas ou noites de fado ou simplesmente como música de fundo nalgum momento do quotidiano. Mas Carlos Paredes não foi só um compositor exímio e um guitarrista virtuoso: ele levou o som do fado de Coimbra muito além do nosso país, foi aclamado fora de portas, elevou o som da guitarra a um novo patamar.

Que cada um celebre as suas marcas de água é uma riqueza para todos. Magritte não saberia porventura tocar guitarra, nem Paredes teria desenhado o recorte de pombas contra um céu azul com nuvens, mas de alguma forma a arte é uma ponte que liga toda a humanidade, sempre respeitando as diferentes margens onde assenta cada extremo.

As Comunidades Intermunicipais e a CIM de Coimbra



VÍCTOR BAPTISTA*

As CIM - Comunidades Intermunicipais de direito público (Lei 11/2003) foram em 2003 uma criatividade de Miguel Relvas, a alternativa encapotada da regionalização, da descentralização do poder central para as regiões, à escala das NUTS III. Posteriormente, reorganizaram o regime (Lei 45/2008), configurando-o como associativismo municipal. As CIM não são mais do que associações de municípios com fins múltiplos.

Pretensamente foram germinadas para reforçar à escala territorial micro o poder político do conjunto dos municípios junto do governo central. Porem, enfermou de um "pecado" original, ignorou a proporcionalidade, ao optar por uma metodologia de voto que não considera nem a dimensão humana, nem a dimensão territorial de cada município.

Cada município um voto! O peso político das CIM advém da dimensão humana

de cada uma, dos milhares de habitantes que nela habitam, do número de votos, porque o sistema democrático vive de votos. Mas, neste caso, o sistema é indireto e não proporcional, a fomentar os "golpes e os golpinhos" nas costas dos cidadãos.

As Comunidades Intermunicipais têm hoje em Portugal uma grande importância política, funcionam como ponte entre o poder local e o estado central, antes, um dos trabalhos dos governadores civis, vêm ganhando um papel crescente na coordenação de políticas locais e no desenvolvimento regional, incluindo estratégias económicas, sociais e ambientais, na articulação de investimentos e serviços a ultrapassar a escala de um só município.

A força das CIM não resulta apenas da participação, gestão e distribuição dos fundos comunitários, resulta sobretudo da dimensão dos municípios que a integram. No entanto, constatamos, curiosamente ou não, se bem me recordo, que Coimbra nunca presidiu à CIM. Presidentes como Carlos Encarnação, Barbosa de Melo, Manuel Machado, José Manuel Silva e Ana Abrunhosa, nunca a ela presidiram. Das duas uma: ou erradamente não a

valorizam como deveriam; ou estamos perante o velho ditado de que "o pior cego é aquele que não quer ver".

Para hostilizar Coimbra já temos Lisboa

Desta vez foi público que Ana Abrunhosa assumiria com gosto a presidência da CIM. O currículo académico, profissional e político, a importância e dimensão do concelho de Coimbra - tem Freguesias e Uniões de Freguesia com maior dimensão humana, que a maioria dos concelhos do distrito - ao disponibilizarse merecia a ponderação dos presidentes de Câmara, que sonhassem além do "umbigo", sobre quem melhor tem conhecimento do desenvolvimento regional. A CIM sem Coimbra seria uma espécie de pastel de Belém sem nata, sem Coimbra não há plano intermunicipal que resista e para hostilizar Coimbra já temos Lisboa.

Os partidos são espaços abertos, livres, de confronto, mas também de moderação dos sonhos, na defesa do sistema democrático. Quem dá o corpo aos partidos são as pessoas, os dirigentes que, quando não atingem os objectivos

deveriam dignamente sair de cena, particularmente quando foram eles os directos responsáveis pela perda de votos e de Câmaras Municipais. A perda da liderança da CIM somente à liderança distrital se deve, quem desunir não tem condições para unir.

A política é a arte do possível, o senso comum aconselha a não hostilizar presidentes de Câmara, independentes, que ainda há meses e durante anos sempre militaram no PS.

A disponibilidade pública de Ana Abrunhosa para liderar a CIM, deveria ter sido acolhida, a região à escala III tudo teria a ganhar. Não precisa do cargo para qualquer promoção pessoal, professora universitária, presidente da CCDRC, ministra, surpreendentemente presidente da Câmara de Coimbra.

Nada tenho contra a presidente eleita cujos resultados eleitorais atestam a sua capacidade política, espero que reforçada impeça a liquidação directa ou indireta do Hospital Rovisco Pais, no entanto, reavivo a memória de um tempo de passagem pela capital em que sistematicamente desdenhavam Coimbra, mesmo aqueles que a ela tudo devem. Nas palavras do Senhor: "Perdoais-lhe, que não sabem o que fazem".

(*) Economista e ex-Governador Civil



F_R_A

LANÇADA REDE ALUMNI DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA EM ESPANHA



A Rede Alumni da Universidade de Coimbra em Espanha foi lançada em Madrid, numa sessão com a presença do Vice-Reitor da UC para as Relações Externas e Alumni, João Nuno Calvão da Silva. O Vice-Reitor salientou "a importância que a Rede Alumni Espanha poderá ter, atenta a relevância estratégica do país vizinho, com universidades de excelência que acolhem muitos dos nossos estudantes em mobilidade e com alumni de referência nas mais diversas áreas da vida económico-social espanhola". O evento de lançamento da Rede Alumni da Universidade de Coimbra em Espanha, que terminou com uma actuação de um grupo de fado de Coimbra, contou ainda com as intervenções de coordenadora desta Rede, Susana Podlesnik, do presidente da Direcção-Geral da Associação Académica de Coimbra, Carlos Magalhães, e do coordenador-geral da Queima das Fitas, Carlos Missel, que sensibilizaram os cerca de 50 antigos estudantes presentes para a importância do apoio ao Fundo de Acção Social António Luís Gomes e à Noite do Antigo Estudante da Queima das Fitas (que terá a sua quarta edição no dia 30 de Maio de 2026). Antes da sessão de lançamento da Rede Alumni, a comitiva da UC foi recebida na Embaixada de Portugal em Espanha, pelo Embaixador José Augusto Duarte, membro do Conselho Consultivo da Academia Sino-Lusófona da UC.

Os tempos de estudante na Universidade de Coimbra são, para quase todos os que por ela passaram, um marco importante na vida pessoal e profissional. É esta ligação que se pretende preservar com a Rede Alumni UC. A Universidade de Coimbra tem a responsabilidade e o orgulho da formação de várias gerações de estudantes que se tornam, no momento em que terminam os seus cursos e seguem o seu percurso, em seus autênticos embaixadores um pouco por todo o país e pelo mundo. A Rede Alumni UC surgiu com o objectivo de reforçar os laços entre a Universidade e todos os seus Antigos Estudantes, e de promover a comunicação e troca de experiências permanentes. Num ambiente de partilha e de interdisciplinaridade, pretende-se desta forma criar uma estrutura que promova o contacto entre a Universidade de Coimbra e todos os que por ela passaram, e também destes com diversas entidades externas, ao nível académico, profissional e social.

FICHA TÉCNICA

EDIÇÃO COIMBRA
www.campeaoprovincias.pt



Telefone 239 497 750 | E-mail campeaoprovincias@gmail.com

Editor/Propriedade REGIVOX, Empresa de Comunicação, Lda. NIPC 504 753 711
Sede Editor/Redacção Rua Adriano Lucas, 216 Az. D - Eiras 3020-430 Coimbra
Director Lino Vinhal (CP 77)

Editor Executivo Luís Santos (responsável executivo por esta edição)
Redacção Lino Vinhal (CP 77), Luís Santos (CP 345),
Joana Alvim (CP 7607) e Cristina Dias (CP 8248)

Director Comercial Carlos Gaspar
Directora de Marketing e Publicidade Adelaide Pinto 239 497 750
jornalcp.adelaidepinto@gmail.com

Design e Paginação Campeão das Províncias

Impressão FIG - Indústrias Gráficas, S.A.; Rua Adriano Lucas, 3020-430 Coimbra

Distribuição VASP - Sociedade de Transportes e Distribuição, Lda. R. da Tascoa, n.º 16 - 4.º Piso, 2745-003 Queluz

Telef. 214 398 500, Fax: 214 302 499

Registo SRIP sob o n.º 222567; ISSN: 1645 - 2968; N.º ERC: 122568 | Depósito Legal n.º 127443/98

Preço de cada número 1€ | Assinatura anual 40,00€ | Tiragem média 9.000 exemplares

LEI DA TRANSPARÊNCIA – Propriedade Regivox, Empresa de Comunicação, Lda. Capital Social 5.000,00 euros.

Participações no capital Maria de Fátima Rodrigues Viegas Vinhal - 2.500 euros (50%); Lino Augusto Vinhal - 2.500 euros (50%).

Gerência Lino Augusto Vinhal

Estatuto Editorial em www.campeaoprovincias.pt

VINAGRETAS

CHUVAS DE OUTONO, A INÉRCIA DO COSTUME



Antigamente ninguém se queixava das chuvas de Outono, nem das temperaturas elevadas em Julho ou Agosto. Hoje, o Mundo parece virado ao contrário, amplificado pelas redes sociais, onde as intempéries e o tempo inverno causam estranheza a muita gente. Não são as chuvas da época que deviam ser estranhas, mas sim as alterações no clima que estão a mudar a forma como as condições climáticas se fazem sentir. A verdade é que continuamos todos a ignorar os sinais que as alterações climáticas nos dão todos os dias. Padrões climáticos extremos, eventos severos de precipitação intensa e em curtos períodos de tempo, fenómenos que há muito nos estão a dizer: "preparam-se e cuidem de vós". A Península Ibérica é uma das regiões do Mundo que irá sofrer, e muito, com a mudança do clima, nomeadamente com secas severas e acontecimentos extremos. As cheias que afectaram Valéncia, Espanha, no ano passado, é um bom exemplo do que nos espera se nada for feito. E, na verdade, a inércia dos responsáveis políticos parece continuar a ser rainha. Em Portugal, por exemplo, após os incêndios que nos atingem todos os anos, ninguém cuida do futuro, da limpeza, e meses depois, com as chuvas que se seguem, causam danos e tragédias nas populações e nas suas vidas. Enquanto não olharmos para este problema como uma urgência, o pior está mesmo à espreita. É o "salve-se quem puder"!

HÁ MODAS E MODAS!



O conceito "estar na moda" vai sempre existir e, por isso, parece difícil a criatividade esgotar, sobretudo, quando o tema é criar novas tendências. Este ano, uma delas parece ter superado toda e qualquer ideia que já surgiu! Falamos de umas botas (óptimo, porque a chuva não tem dado trégua), no entanto, este calçado traz consigo um pormenor muito particular: uma pequena abertura que deixa vislumbrar o dedinho grande do pé. É verdade: insólito e, ao mesmo tempo, um verdadeiro terror para quem odeia pés no geral. A tendência, - como qualquer outra -, tem um nome. Chama-se "peep-toe", isto é, "espreitar o dedo do pé", e já dividiu opiniões. Se, por um lado, há quem a ache interessante para, por exemplo, saídas à noite, por outro, há quem não consiga compreender de onde saiu tal ideia. É quase como se as botas e as sandálias tivessem tido um filho e tivesse nascido este tipo de calçado que promete deixar marcas (traumáticas, talvez) em quem se cruzar com ele na rua. Como se costuma dizer "há gostos para tudo" e uma coisa é certa: se aumentar o número de pessoas doentes neste Inverno já sabemos o motivo. O dito está de fora.

SOMOS A FACE DO QUE QUEREMOS DAR

Uma conhecida influencer portuguesa, que ficou famosa por ter participado num reality show, tem estado nas últimas semanas nas parangonas da imprensa cor-de-rosa. O caso conta-se em poucas palavras: o namorado foi fotografado no Algarve aos beijos com outra mulher. Não é a traição que aqui choca, mas sim a forma como o Mundo transforma hoje a vida das pessoas num autêntico circo mediático. Vivemos num tempo em que as pessoas escolhem a exposição, mostrar tudo das suas vidas nas redes sociais, desde a sua casa, aos seus filhos, às suas férias e até à sua intimidade. É uma escolha. Mas também o são as suas consequências. Este lado negro da sociedade em 2025 está nos antípodas da realidade em que muitos portugueses viveram e cresceram, seja porque nasceram e se tornaram adultos num outro tempo, em que a vida era real, seja porque a ditadura do clique fácil normaliza novas realidades e comportamentos que fazem agora parte de um novo Mundo que está a acontecer. A destruição de vidas em directo, o escrutínio de uma comunidade ao segundo e a criação de um novo modelo social irá deixar marcas nesta sociedade que está agora em ascensão. Onde isto nos vai levar? Até onde cada um quiser. É uma escolha abrir a porta da vida, da nossa casa e do nosso trabalho. As consequências são exactamente proporcionais. E é isso que assusta. Somos sempre, cada um de nós, a face que queremos dar. Com tudo o que isso acarreta. E como diz um conhecido juiz em antena numa estação de televisão portuguesa: "depois, não se queixem"!



MAIS ESPERANÇA E MENOS OLHEIRAS



Queridos papás, há esperança! Se há coisa comum a todos os seres humanos que acabaram de levar um recém-nascido para casa são as olheiras, o bocejar constante e o mau-humor pro-

vocado pela pouca paciência. Bom, ao que parece, isso vai acabar ou, pelo menos, diminuir! Há uma nova técnica que promete pôr os bebés a dormir em apenas 12 segundos. Sim, leu bem. Não são 12 minutos, nem três horas e meia. São mesmo 12 segundos! Uma clínica, com sede no Vietname, presta um serviço especializado em tratamentos de spa para bebés ao domicílio. Certo, o Vietname é muito longe daqui e a vida está cara, sobretudo, quando se tem uma criança a nosso encargo. Contudo, não há problema, a clínica explica tudo: basta fazer carícias suaves no bebé e dar-lhes uns toques leves que lhe transmitam segurança. Tudo isto durante banhos mornos. Supostamente, o pequenote vai relaxar de tal maneira que vai adormecer num tempo relâmpago. Se não resultar, pode sempre procurar um spa específico para crianças até aos 12 meses. Existem cada vez mais, em Portugal, e há quem diga que é "tiro e queda". O mais caricato disto é que, tendo em conta o stress associado a um nascimento, por norma, quem precisa destes tratamentos são os pais. Com sorte, pode ser que, no futuro, criem "packs familiares" para um relaxamento conjunto no pós-parto.



VINAGRETAS

O LUGAR DA MULHER É ONDE O RONALDO QUISER



Cristiano Ronaldo tem estado debaixo de fogo e nada tem a ver com o cartão vermelho que recebeu no jogo Irlanda-Portugal, na passada quinta-feira (13). Na verdade, o jogador tem recebido várias críticas, mas por uma entrevista recente que deu ao jornalista britânico, Piers Morgan. Durante a conversa, o CR7 falou sobre a sua carreira, futuro e, claro, o pedido de casamento a Georgina Rodríguez. Até aqui, tudo bem. O problema surge quando este decide elogiar a sua futura esposa... ou, pelo menos, pensar que elogia. Quando o entrevistador o questiona sobre "o que faz a Georgina de especial?", pumba, o craque da bola tropeçou e levou cartão amarelo dos portugueses. "(...) Cuida de mim, o que é muito importante, da família, da casa, o que implica muito trabalho. Se fosse o oposto, eu não conseguia. Os homens não são capazes, honestamente", afirmou. Bom, uma verdadeira cuidadora esta Georgina. Tudo muito bonito (ou não), mas até custa a acreditar, em primeiro, que estas palavras tenham sido mesmo ditas e, em segundo, que sejam totalmente verdade. Mas alguém consegue sequer imaginar a "Soy Georgina" de esfregona na mão a garantir que os infinitos metros quadrados daquela casa ficam a brilhar?

PRESIDENCIAIS JÁ ESTÃO A AQUECER



O facto de ter passado a tempestade de chuva e vento que assolou o país não significa que os tempos são de acalmia. É que estamos a caminho das eleições Presidenciais, agendadas para 18 de Janeiro de 2026, e não foi preciso nenhum decreto para

todos os que se dizem candidatos se lançarem em campanha e agitarem as águas. Primeiro foram os cartazes do candidato presidencial apoiado pelo Chega com as frases "Isto não é o Bangladesh" e "Os ciganos têm de cumprir a lei" que motivaram o repúdio dos restantes aspirantes a Belém, com Luís Marques Mendes a considerá-los racistas e provocadores e Gouveia e Melo a acusar Ventura de ter entrado "num corrupção de xenofobia e racismo" que faz lembrar o sistema hitleriano. Para António José Seguro, as mensagens inscritas nos cartazes do líder do Chega, que Catarina Martins descreveu como "xenófobas", são inaceitáveis e atentam contra os valores constitucionais, com António Filipe a defender mesmo que estas envergonham o país. Os cartazes de Ventura e a aprovação da Lei da Nacionalidade - e consequente pedido de fiscalização preventiva feito pelo PS ao Tribunal Constitucional - tornaram a imigração um dos temas centrais da campanha, a par da saúde, evocada quase diariamente e transversalmente com um dos principais problemas do país. Um dia depois de Seguro admitir que salvar o Serviço Nacional de Saúde será a "prioridade das prioridades", o actual Presidente, Marcelo Rebelo de Sousa, sugeriu um acordo político sobre o papel do SNS, uma ideia bem acolhida por Marques Mendes e Gouveia e Melo, mas que levou Catarina Martins a dizer que o ainda Presidente da República desrespeitou o Governo.

AINDA A PROCISSÃO VAI NO ADRO



Segundo o portal da candidatura, do Ministério da Administração Interna, existem 31 cidadãos que se encontram a recolher assinaturas para uma candidatura à Presidência da República! Enquanto não surgem mais, vamos ao que já cá estão. Numa campanha ainda a 'meio gás', são as trocas de 'farpas' entre candidatos, nomeadamente sobre a 'pertença' ou não ao sistema, ou as divisões à esquerda, que têm animado a corrida a Belém. "Quem começa uma candidatura presidencial a dizer que quer ser o candidato fora do sistema e acaba a dizer o mesmo que diz o Partido Socialista e o Bloco de Esquerda, quem faz ziguezagues, avanços e recuos não sou eu. É o almirante Gouveia Melo" - acusou o líder do Chega, que escolheu o ex-chefe do Estado-Maior da Armada, em queda nas sondagens nas últimas semanas, como seu principal 'alvo'. O apoio partidário tem sido mesmo uma das principais 'armas' entre candidatos, com o antigo presidente social-democrata a argumentar que "os partidos não têm lepra" e a mostrar orgulho no seu passado político, lembrando que enquanto outros "fazem umas guinadas" à direita e à esquerda, ele está "no mesmo sítio". Depois de recusar posicionar-se à esquerda, o ex-secretário geral dos socialistas esteve no lançamento do livro "O 25 de Novembro - Memórias de um Capitão de Abril", de Vasco Lourenço, uma das muitas vozes que apelou à desistência da antiga coordenadora do Bloco de Esquerda Catarina Martins e de António Filipe, candidato apoiado pelo PCP. A estes, que rejeitaram veementemente a possibilidade de desistir a favor de Seguro, juntou-se ainda Jorge Pinto, oficializado como candidato do Livre. A proliferação de candidatos à esquerda promete dividir o eleitorado, sendo expectável que o mesmo aconteça à direita, onde se situa Cotrim Figueiredo, que revelou ter recebido "recados e contactos" de três candidaturas não especificadas sobre o facto de a sua entrada na corrida a Belém ser "inopportunidade".

COMO SE CONSOME O NATAL



A cerca de um mês para o Natal já se ouvem as tradicionais músicas desta quadra e as cidades e vilas já têm as iluminações penduradas, prestes a começarem a consumir electricidade. Uma das grandes empresas de consumo, a Sonae Sierra, que tem 18 shoppings, lançou cá para fora um estudo que começa por salientar que "Novembro marca o ponto de partida das compras de prendas, para a maioria". Isto porque 46% começam o processo no início do mês, enquanto 20% esperam pela Black Friday e há 25% que deixam a tarefa para Dezembro. O mercado está bem estudado: "Cerca de 3,7 milhões de pessoas definem um 'budget' para as compras de Natal, sendo esta prática mais comum entre mulheres, famílias com crianças pequenas e classe média. O estudo mostra ainda que cada pessoa oferece, em média, seis presentes e 70% dos inquiridos têm intenções de gastar até 250 euros, no total". Mas sabe-se mais sobre os hábitos dos consumidores: "No momento da escolha das prendas, os gostos e necessidades das pessoas (70%) são o factor mais determinante, seguidos da utilidade (47%) e do significado emocional (30%). Números que indicam um comportamento de consumo cada vez mais reflectido e consciente, em detrimento de compras por im-

pulso". Sabem também, que os centros comerciais mantêm a liderança como principal local de compras natalícias dos portugueses (79%, o equivalente a cerca de 5 milhões de consumidores), especialmente pessoas entre os 25 e os 34 anos, seguindo-se os super e hipermercados (14%), as plataformas online (11%) e o comércio tradicional (9%), este último maioritariamente escolhido pela faixa etária dos 55 e os 64 anos. E os centros comerciais sabem como cativar: "As activações sensoriais (música, luzes e aromas) e a decoração são os factores mais valorizados pelos visitantes".

MANIFESTA ÀS PRESTAÇÕES

A bienal nómada Manifesta, prevista para 2028, já está a dar dores de cabeça à nova presidente da Câmara de Coimbra, Ana Abrunhosa. O Ministério da Cultura mantém-se firme e diz que o cronograma de pagamentos é o seguinte: "transferência de um milhão de euros por via da Turismo de Portugal em 2025 e valor igual em 2026, pela mesma entidade. Em 2027 está prevista a transferência de 1,5 milhões de euros (um milhão da Turismo de Portugal e meio milhão do Fundo de Fomento Cultural) e, em 2028, ano de realização da bienal internacional, meio milhão pelo Fundo de Fomento Cultural. Segundo a tutela, "o cronograma específico foi articulado com o anterior executivo da Câmara Municipal de Coimbra e ficará definido na resolução de Conselho de Ministros que está em processo legislativo". O que se sabe é que está prevista a transferência de 800 mil euros (mais IVA) correspondente ao pagamento dos direitos de utilização da marca Manifesta e 1,386 milhões de euros (mais IVA) destinado a serviços operacionais prestados pela entidade que venha a ser criada. O orçamento destinado à produção da edição da Manifesta em 2028 é de 4,3 milhões de euros (mais IVA). O valor global é de cerca de 6,5 milhões de euros, ao qual acresce o IVA, perfazendo os oito milhões de euros previstos.

ENTENDIMENTO ENTRE ANAS



Ana Abrunhosa, a nova presidente da Câmara de Coimbra, e Ana Bastos, agora na oposição e que assumiu a pasta do urbanismo no anterior mandato, já tiveram o primeiro entendimento. Após uma segunda intervenção de Ana Bastos a alertar para determinadas questões associadas a outro processo urbanístico, Ana Abrunhosa disse que tem a certeza que irá "aprender muito com a senhora vereadora". "O seu rigor irá ajudar-nos a decidir melhor", disse a presidente da Câmara de Coimbra, que tomou posse no início deste mês, derrotando o anterior presidente, José Manuel Silva, que faltou às duas primeiras reuniões por estar de férias.

LINO JÁ APANHOU



Na passada reunião do executivo da Câmara de Coimbra, após uma recomendação apresentada pela agora vereadora da oposição Ana Bastos, sobre um processo urbanístico, o vereador socialista Ricardo Lino resolveu intrometer-se no assunto, cujo pelouro é da presidente Ana Abrunhosa. Quando parecia sugerir que as dúvidas fossem esclarecidas, Ricardo Lino foi interrompido pela presidente da Câmara, que lhe pediu para não fazer "proposta nenhuma". "A proposta é minha", vincou Ana Abrunhosa. Face a isso, o vereador acatou e disse apenas: "A senhora presidente tem a última palavra".

COIMBRA DEVOLVE A PALAVRA À CASA DA ESCRITA

A memória cultural de Coimbra volta a alinhar-se com a sua identidade. Dois anos depois de ter sido rebaptizada como Casa da Cidadania da Língua (CCL), o emblemático espaço municipal regressa ao nome que o viu nascer: Casa da Escrita. A decisão, confirmada pelo actual executivo camarário, devolve à cidade um símbolo que há muito ecoa tradição, criatividade e reflexão literária.

Segundo a Câmara Municipal, a designação da CCL cessou formalmente a 11 de Outubro, data em que terminou o protocolo celebrado com a Associação Portugal Brasil 200 Anos (APBRA). Esse acordo, firmado com o propósito de projectar Coimbra no panorama cultural lusófono, transformaria a Casa da Escrita num centro dedicado à língua portuguesa e à cidadania global. Durante a sua vigência, a APBRA assumiu a programação cultural do espaço, enquanto o município suportou até 75 mil euros anuais de despesas, um investimento total que rondou os 150 mil euros entre 2023 e 2025, sem transferência directa de verbas



para a associação.

A mudança de nome, em 2022, não passou incólume ao debate público. A oposição apontou falta de transparência, e o então presidente da Câmara, José Manuel Silva, ausentou-se da discussão e da votação do protocolo por ser irmão de João Gabriel Silva, um dos fundadores da APBRA e presidente da mesa da assembleia geral. O equilíbrio político da Câmara ditou um desfecho apertado: cinco votos a favor, cinco contra, e o voto de qualidade do vice-presidente Francisco Veiga a desempatar.

Também na altura não faltaram críticas quanto ao processo: convites de inauguração enviados antes

da deliberação, um sítio oficial já disponível e uma equipa de curadoria nomeada antes de qualquer aprovação. Para alguns vereadores, como Francisco Queirós (CDU) e Hernâni Caniço (PS), tratou-se de uma redefinição profunda da missão da Casa da Escrita, entregue a uma associação privada com pouco tempo de existência.

Hoje, porém, o regresso à designação original é entendido por muitos como um reencontro com a vocação primeira do espaço. Entre as vozes aplaudindo a decisão está a de Jorge Gouveia Monteiro, que saudou o novo executivo municipal e a vereadora da Cultura, Margarida Mendes Silva, sublinhando que

“se respira melhor” no ecossistema cultural da cidade. As obras de conservação avançarão brevemente e, defende, eventuais custos decorrentes de “usos inapropriados” devem ser imputados a quem de direito.

A reposição do nome coincide com a tomada de posse do novo Executivo Municipal, a 4 de Novembro, momento que marca o início de um novo capítulo na gestão cultural da cidade.

Inaugurada em 2010 por Carlos Encarnação, com curadoria inicial de José Carlos Seabra Pereira, a Casa da Escrita conheceu diferentes orientações culturais ao longo da última década, passando mais tarde pela direcção do poeta António Vilhena. Agora, com o nome histórico restaurado, a Casa volta a afirmar-se como um espaço de criação, encontro e pensamento, uma morada onde Coimbra, fiel à sua vocação literária, se prepara para escrever mais um capítulo da sua história.

A Casa da Escrita reabre-se à cidade. E a cidade, com ela, reencontra a sua própria voz.

EMPRESA INVESTE 6 MILHÕES EM COIMBRA EM CUIDADOS CONTINUADOS E PALIATIVOS

Uma empresa de Coimbra vai construir uma unidade de cuidados continuados e paliativos e desenvolvimento de tecnologias de saúde, num investimento de seis milhões de euros, sem IVA, segundo o concurso publicado em Diário da República.

A Beautiful Angels, sediada em Coimbra, publicou o concurso público para um edifício com mais de

7.000 metros quadrados de área de construção, próximo do Hospital Geral (Covões) da Unidade Local de Saúde de Coimbra.

De acordo com fonte da empresa, a empreitada, com financiamento do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), deverá ser lançada “o mais rápido possível”, embora o prazo para entrega de propostas termine a

6 de Dezembro.

A mesma fonte adiantou que a futura unidade terá uma valência destinada a situações de pediatria, dando apoio ao Hospital Pediátrico de Coimbra, “que não tem para onde drenar” as crianças e jovens com necessidade de cuidados continuados e paliativos.

“O objectivo é servir Coimbra com um projecto de dimensão

social importante e dar resposta às necessidades existentes”, sublinhou a mesma fonte.

Através de protocolo, a futura unidade vai envolver as escolas de Saúde, Politécnico e Universidade de Coimbra.

O concurso público aponta para um prazo de construção de oito meses, após a consignação da obra.

GRUPO RE/MAX WHITE DISTINGUIDO EM LONDRES COM PRÉMIO DE 5 ESTRELAS

O Grupo RE/MAX White marcou presença no prestigiado evento dos European Property Awards – Europa & África, realizado no London Marriott Hotel Grosvenor Square, em Londres, onde foi reconhecido com o prémio de 5 estrelas na categoria “Real Estate Agency 2-4 Offices”. Esta distinção valoriza a qualidade, o profissionalismo e a dedicação das equipas do grupo, consolidando a sua reputação no sector imobiliário.

Os International Property

Awards são mundialmente reconhecidos como uma das mais altas distinções do sector, avaliando anualmente empresas e projectos de excelência na Europa, África, Ásia-Pacífico, Américas e Médio Oriente. Para o Grupo RE/MAX White, este prémio reforça o posicionamento como uma das agências de topo em Portugal, destacando o compromisso contínuo com a excelência no atendimento e na concretização do objectivo de criar “famílias felizes”.

Nuno Marques, director do grupo, sublinha a importância do reconhecimento: “Esta distinção de 5 estrelas demonstra que estamos no caminho certo. Queremos ser reconhecidos como a casa dos melhores consultores do mercado – porque só com talento, dedicação e apoio estrutural conseguimos resultados sustentáveis”.

Liliana Ribeiro, directora e sócia, acrescenta: “Sentimo-nos muito honrados com este prémio. É a prova de que, quando se investe

em pessoas, formação, mentoría e apoio real ao consultor, é possível alcançar níveis de excelência que ultrapassam fronteiras. Continuaremos a investir para que cada profissional da RE/MAX White possa concentrar-se no que realmente importa: estar junto dos seus clientes”.

Além da distinção colectiva, Nuno Marques esteve entre os finalistas do prémio “TOP 5 Real Estate Leadership”, integrando um restrito lote de líderes reconhecidos internacionalmente.

BREVES

PROVEITOS TURÍSTICOS SOBEM

Os proveitos totais do alojamento turístico atingiram 5.700 milhões de euros e os de aposento totalizaram 4.400 milhões até Setembro, reflectindo subidas homólogas de 7,6% e 7,4%, avançou o Instituto Nacional de Estatística (INE). No conjunto dos primeiros nove meses do ano, os estabelecimentos de alojamento turístico registraram 25,3 milhões de hóspedes (+3%) e 65 milhões de dormidas (+2,2%). Até Setembro, as dormidas de residentes aumentaram 5,8%, correspondendo a 19,9 milhões, enquanto as dos não residentes cresceram 0,7%, totalizando 45,2 milhões.

MARINHA E IPN JUNTOS NA INOVAÇÃO

A Marinha Portuguesa, em parceria com o Instituto Pedro Nunes, realiza um Roadshow de Inovação em Coimbra, uma iniciativa que aproxima a Marinha do ecossistema académico e empresarial para acelerar soluções tecnológicas com aplicação no domínio marítimo. O evento, que se iniciou ontem e decorre também hoje, visa o estabelecimento de parcerias e iniciativas de cooperação, promovendo a identificação de oportunidades para projectos de inovação aberta e colaborativa. Pretende-se, igualmente, dar a conhecer os projectos em curso no sector da inovação na Marinha, bem como as necessidades tecnológicas, oportunidades de desenvolvimento e de cocriação.

NERC ALERTA PARA ATRASOS NA EMPRESA NA HORA

A NERC – Associação Empresarial da Região de Coimbra manifesta “profunda preocupação com os sérios atrasos nos serviços do Instituto dos Registos e Notariado (IRN), que estão a comprometer o funcionamento do programa Empresa na Hora, criado para simplificar e acelerar a constituição de empresas em Portugal”. A NERC refere que “a demora crónica na constituição de empresas mina os esforços de recuperação económica e de dinamismo, sobretudo em regiões como a do Centro, onde a eficiência administrativa é mais um factor de competitividade”.

Electropenela, Lda
VENDA E INSTALAÇÃO
Electricidade • Redes de Gás • Água, Esgotos
Painéis Solares • Ar Condicionado
Aquecimento Central • Recuperadores de Calor
R. de Coimbra - 3B - 3230-277 Penela
Tel. 239 561 080
Av. Infante D. Pedro - Edifício Rossio R/C Dt.º
3230-277 Penela
Tel. 239 561 066 - Tlm. 964327140/4
electropenela@gmail.com

BEAX
SISTEMAS AUTOMÁTICOS E TECNOLOGIAS DE SEGURANÇA
• Automatismos •
• Portões Seccionados •
• Sistemas de Controlo de Acessos e Videovigilância •
• Videoporteiros •
Rua Henrique de Barros, Lt. 4 - Lj. E - Eiras
Tel.: 239 093 007 | Telem.: 919 152 214
info@beax.com.pt | www.beax.pt
PARCEIRO OFICIAL BFT

causapositiva
apoio domiciliário a idosos
APOIO DOMICILIÁRIO A IDOSOS
239 705 208
24 HORAS POR DIA • 7 DIAS POR SEMANA
• AUXÍLIO NAS ATIVIDADES DA VIDA DIÁRIA
• CUIDADOS DE HIGIENE E CONFORTO
• AUXÍLIO NOS CUIDADOS DE SAÚDE
• VENDA E ALUGUER AJUDAS TÉCNICAS (CAMAS ARTICULADAS E CADEIRAS DE RODAS) E PRODUTOS PARA IDOSOS
www.causapositiva.com
Tel. 239 705 208
geral@causapositiva.com
Tim. 964 769 634 • 914 574 505 • 910 994 030 • 915 718 948
R. das Romeiras, N.º 38 R/C - B
3030-471 Coimbra

MIJACÃO
Casa de Vinhos e Petiscos
• Rua Nova, 8 - Coimbra
www.novosconstrutores.pt
Tel.: 231 467 480
geral@novosconstrutores.pt
Zona Industrial de Febres
3060 - 345 Febres
www.oasisturante.pt
FAÇA JÁ A SUA RESERVA
231 202 081
AVENIDA FLORESTA, N.º 39 (N1),
3050-347 MEALHADA, PORTUGAL
GPS: Lat. 40.3828126, Long. -8.4498754
OASIS RESTAURANTE & HOTEL

O Cortiço
Cavadinha, Penacova
239 477 388
info@ocortico.eu
www.ocortico.eu
f/ocorticocavadinha

Ilha Peres
• Taças • Troféus
• Medalhas Desportivas
• Gravações a computador
Telef.: 239 108 592 | Telem.: 919 484 321
ildamariaperes@gmail.com
Rua Martins de Carvalho, 58
3000-274 Coimbra

PEDRADECOR
COMÉRCIO DE PRODUTOS DECORATIVOS PARA JARDIM
www.pedradecor.pt
f asl.pedradecor
963 050 055
asl.pedradecor@gmail.com
IC2 - Travasso, N.º 22
Pombal

Odraude
“Qualidade, Credibilidade, Rigor e Profissionalismo”
Rua Cons. Furtado dos Santos, n.º 65
3250-182 Alvaízere • Portugal
E-mail: odraude@odraude.pt
Telef. 236 650 130

Electro Anaguéis
Instalações Elétricas e Canalizações, Lda.
AQUECIMENTO CENTRAL
ENERGIA SOLAR (Paineis solares e fotovoltaicos) para aquecimento de água
Rua da Catraia, n.º 6
Anaguéis 3040-462 Almalaguês
239 932 415 | 917 645 494/5
electroanagueis@sapo.pt

VICENTE & FILHOS
COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE CARNES, LDA
GRANJA, REGO DA MURTA | ALVAÍZERE
VICENTEFILHOSLD@GMAIL.COM
236 636 182 | 912 161 665

minipreço
Só paga mais quem quer!
Todos os dias promoções em grandes marcas
Tel. 236 655 430 | Tlm. 919 673 698
lopesmedeirosfilhos@gmail.com
Quinta da Rosa | Alvaízere

RESTAURANTE Qta das Vinhas
+351 236 922 904
+351 927 687 163
Casal da Lagoa, 3100-807 | Vila Cã - Pombal
39.886810, -8.558042
quinta.vinhos@hotmail.com
/quintadasvinhas2000

SERRAFINO
Comércio de Azeites, Lda.
O SABOR DO NATAL COMEÇA COM UM FIO DE AZEITE
Boas Festas
LAGAR EM ALMÓSTER
Tlf: 236 651 163 (Lagar)
236 672 463 (Sede)
917 250 336

AGÊNCIA FUNERÁRIA DE COIMBRA, LDA.
SERVIÇOS FUNERÁRIOS (24 HORAS)
239 824 479 • 917 226 023
FUNERAIS – CREMAÇÕES
TRANSLADAÇÕES
www.funerariadecoimbra.pt
geral@funerariadecoimbra.pt
Rua de Saragoça, n.º 85-C
3000-380 Coimbra

António Lopes Centro Osteopata Lda.
• Osteopatia
• Mesoterapia Homeóptica
• Tecarterapia
• Ozonoterapia
• Reabilitação Desportiva
António Lopes - Osteopatia D.O. | T. +351 913 101 196
E. centro.osteopata.alopes@gmail.com
I. @centro.osteopata.antoniolopes
Rua Manuel Madeira n.º 588 t/ch esq.
3025-001 Coimbra

ANTÓNIO DA COSTA MARQUES UNIPessoal, Lda.
CONSTRUÇÃO CIVIL
GESSO PROJECTADO E PLADUR
Quinta da Cortiça
3360-151 PARADELA
Telem.: 936 971 736

 **FORUM COIMBRA®**
A TENDÊNCIA NATURAL

UM NATAL DO OUTRO MUNDO

IVA LAMARÃO, PAI NATAL E UM ESPETÁCULO DO OUTRO MUNDO

Depois de uma longa viagem pelo espaço, o Pai Natal aterra finalmente no Forum Coimbra - e a chegada promete ser de outro planeta!

Junta-te à nossa embaixadora - Iva Lamarão para receber o Pai Natal num espetáculo surpreendente e deixa-te envolver por uma experiência que cruza a magia do Natal com a inovação do futuro.

Prepara-te para uma experiência que ultrapassa fronteiras, onde a inovação e a imaginação te convidam a viver um Natal verdadeiramente espacial.

Temos um universo de surpresas à tua espera! Entra numa nova dimensão e celebra connosco um Natal do outro mundo.

21 NOV às 19H

Chegada do Pai Natal

Jardim Exterior